INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA | ILAESP

SERVIÇO SOCIAL

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E AO TRABALHO QUALIFICADO POR JOVENS APRENDIZES: UM ESTUDO DE CASO DA GUARDA MIRIM/PIIT NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

GEOVANI DOS SANTOS DA SILVA

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA | ILAESP

SERVIÇO SOCIAL

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E AO TRABALHO QUALIFICADO POR JOVENS APRENDIZES: UM ESTUDO DE CASO DA GUARDA MIRIM/PIIT NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

GEOVANI DOS SANTOS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política | ILAESP da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Ma. Elmides Maria Araldi

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

GEOVANI DOS SANTOS DA SILVA

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E AO TRABALHO QUALIFICADO POR JOVENS APRENDIZES: UM ESTUDO DE CASO DA GUARDA MIRIM/PIIT NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política | ILAESP da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. Me. Elmides Maria Araldi
UNILA

_____
Prof. Dra. Talita de Melo Lira
UNILA

_____
Prof. Dra. Edina Mayer Vergara
UNILA

Foz do Iguaçu, 12 de Março de 2025.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Dedico este trabalho a todos aqueles que destinam suas vidas a combater e a romper com as diversas formas sociais de produção e reprodução das desigualdades e injustiças sociais.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos dedicando-os, com todo o meu carinho e admiração, à minha querida orientadora marxista, Elmides Araldi. Sua dedicação incansável, sua paciência e o apoio, foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Sei o quanto se desdobrou para cumprir suas responsabilidades como professora, coordenadora de curso, mãe e orientadora, ultrapassando suas horas curriculares e, muitas vezes, me atendendo até tarde da noite. Só posso dizer que os resultados aqui alcançados refletem todo o seu comprometimento e dedicação. Sua orientação é um marco importante em minha trajetória acadêmica, e serei eternamente grato. Espero ter absorvido ao menos uma pequena parte de seu imenso saber, que, para mim, se assemelha a um oceano de conhecimento.

Estendo meus agradecimentos às professoras Edina Vergara e Talita Lira, agradeço pelas orientações e pela prontidão na disponibilidade do aceite para compor esta banca. Em meio às tantas lutas vivenciadas por nossas professoras no curso de Serviço Social da UNILA, que resiste bravamente para manter seu compromisso formativo mesmo sem um quadro ideal de docentes, vocês nunca deixaram de lado o compromisso com nossa formação. Mesmo diante da sobrecarga de trabalho – que aqui não romantizo – e das inúmeras greves, seguiram firmes. Oxalá possamos um dia vivenciar o aumento do corpo docente, reduzindo a sobrecarga de todas. Deixo aqui minha imensa gratidão.

Agradeço à minha família, que tanto fez e faz por mim: à minha mãe, Vera Santos, que nunca mediu esforços para me proporcionar o melhor e me ensinar a trilhar os caminhos da educação, aqueles que ela própria não teve a oportunidade de percorrer; ao meu irmão, Jefferson Silva, pelo incentivo constante para que eu nunca desistisse da trajetória acadêmica, apoiando-me em cada passo; e ao meu companheiro de vida, Daniel Silva, que acompanhou de perto a concretização desse sonho e me fortaleceu a cada etapa rumo à conclusão deste curso. Obrigado por tanto.

Em especial, agradeço a Patrícia Queiroz e Vinicius Ortiz, que um dia me fizeram acreditar ser possível ocupar um espaço que hoje considero um grande privilégio: a UNILA. Obrigado por nunca desistirem de mim e por sempre proporcionarem as melhores condições para que minha permanência na faculdade fosse possível, resultando agora em sua conclusão. Lembrarei sempre, ao longo de todos os meus dias, o que isso significou para mim. Nunca me afastarei dos caminhos educacionais, da busca pelo aprimoramento

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

constante e da construção de uma educação popular, equitativa e humanizada, que contribua para a emancipação humana.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos amigos que estiveram presentes nesta jornada: Ana Frohn, Ana Souto, Bruna Matos, Edson Padilha, Eduardo Castilha, Eduardo Mendes, Ellen Inocencio, Gabriel Soares, Isabelle Rodrigues, Juliele Silva, Lauana Simoes, Lucas Mendes, Ronaldo Oliveira, Suelen Figueiredo e Tamara Alessandra. Em especial, às amigas que a UNILA me deu: Andressa Gonçalves, Gabrielly Oliveira, Gretel Flores e Kauana Cunha, assim como ao nosso grupo de estudos, que se formou e criou raízes profundas que jamais imaginávamos, deixo aqui meus agradecimento especiais à Joyce Colaço, Larissa Alves, Samira Brito e Thiely de Jesus: sou grato por todo o tempo dedicado a ouvir, a ensinar, a lutar juntos, pelas nossas viagens em busca de um futuro melhor e por uma amizade que não se desfez com o tempo.

Agradeço ainda à minha amiga Larissa Lima, por quem tenho profunda admiração, tanto por sua trajetória educacional quanto pela pessoa que é. Sua dedicação em ler e reler minha monografia, sempre me incentivando a concluí-la, foi fundamental. Obrigado pela amizade, pelos cafés da tarde e por ouvir, incontáveis vezes, onde eu repetia sempre as mesmas coisas sobre este trabalho e você sempre ouvia como se fosse a primeira vez. Agradeço, de todo o coração, o seu apoio.

Por fim, agradeço a todos os demais colegas de classe e de vida que, por acaso, posso ter deixado de mencionar neste momento, saibam que essa conquista, apesar de ser um sonho meu, só se tornou possível graças a vocês. Sempre farão parte de um capítulo fundamental da minha história – um sonho que, mesmo nos meus melhores pensamentos, eu não seria capaz de idealizar e que agora se tornou realidade.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

[...] o insulto fazia com que todo o resto fosse insuportável para mim, a pobreza, nosso estilo de vida, o racismo constante na cidade, como se a exclusão me obrigasse a inventar um sistema próprio de valores — um sistema no qual eu teria meu lugar.

Édouard Louis

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

RESUMO

A pesquisa analisa as contribuições do Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) para a juventude trabalhadora, considerando sua relação com a educação e a reprodução das relações de trabalho no capitalismo. Pesquisa-se até que ponto o programa amplia as oportunidades de profissionalização, possibilita a continuação na educação formal e promove o acesso ao trabalho qualificado. A metodologia combina abordagem qualitativa de análise documental, revisão bibliográfica fundamentada no referencial marxista e observação participante. O pesquisador, ex-integrante do PIIT e ex-estagiário na instituição responsável pela seleção dos jovens, registrou suas percepções em um caderno de campo, permitindo uma análise aprofundada do objeto de estudo. De maneira a verificar seus objetivos específicos, se o programa contribui para o acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado, sobre os impactos financeiros profissionais e de acesso a serviços que a Lei da aprendizagem promove junto ao público adolescente do programa PIIT, além de descrever como o programa atende a referida lei, por fim, analisando qual o percentual de adolescente acessaram o ensino superior (2019-2023) em relação à média nacional. Os resultados apontam que o PIIT influencia positivamente a trajetória educacional, em que os adolescentes concluem o ensino médio estando acima da média nacional e que parte deles acessam o ensino superior. No entanto, os desafios estruturais do capitalismo limitam a ascensão social dos jovens, evidenciando a permanência de desigualdades na relação entre trabalho e educação. A pesquisa conclui que, embora o PIIT contribua para o desenvolvimento profissional e ampliação do acesso à informação, a melhor distribuição de renda e acesso a serviços ele não rompe com a lógica de reprodução social do trabalho, levando em consideração que os jovens estão em suas trajetórias iniciais da vida acadêmica e caminhando para o trabalho qualificado, tornando evidente necessidade de políticas complementares, bem como amparo legislativo efetivo, além da fiscalização ideal das empresas brasileiras, de maneira que garantam melhores condições para a juventude trabalhadora e se cumpra o que se está na lei em relação ao quantitativo de vagas.

Palavras-chave: educação; trabalho; jovens; iniciação ao trabalho; capitalismo.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

RESUMEN

La investigación analiza las contribuciones del Programa de Iniciación e Incentivo al Trabajo (PIIT) para jóvenes trabajadores, considerando su relación con la educación y la reproducción de las relaciones laborales bajo el capitalismo. Investiga en qué medida el programa amplía las oportunidades de profesionalización, posibilita la continuidad de la educación formal y promueve el acceso al trabajo calificado. La metodología combina un enfoque cualitativo de análisis de documentos, una revisión bibliográfica basada en referencias marxistas y la observación participante. El investigador, antiguo miembro del PIIT y antiguo aprendiz en la institución responsable de la selección de los jóvenes, registró sus percepciones en un cuaderno de campo, lo que permitió un análisis en profundidad del objeto de estudio. Para verificar sus objetivos específicos, el estudio examinó si el programa contribuye al acceso a la educación superior y al trabajo cualificado, los impactos financieros, profesionales y de acceso a los servicios que la Ley de Aprendizaje tiene sobre el público adolescente del programa PIIT, además de describir cómo el programa cumple con la Ley, y finalmente analizar el porcentaje de adolescentes que acceden a la educación superior (2019-2023) en relación con la media nacional. Los resultados muestran que el programa PIIT influye positivamente en la trayectoria educativa, ya que los adolescentes terminan el bachillerato en un porcentaje superior a la media nacional y algunos de ellos acceden a estudios superiores. Sin embargo, los desafíos estructurales del capitalismo limitan el ascenso social de los jóvenes, destacando la persistencia de desigualdades en la relación entre trabajo y educación. La investigación concluye que, aunque el PIIT contribuya al desarrollo profesional y a un mayor acceso a la información, a una mejor distribución de la renta y al acceso a los servicios, no rompe con la lógica de la reproducción social del trabajo, teniendo en cuenta que los jóvenes se encuentran en las primeras etapas de la vida académica y se encaminan hacia el trabajo cualificado, dejando clara la necesidad de políticas complementarias, así como de un apoyo legislativo eficaz, además de la supervisión idónea de las empresas brasileñas, para garantizar mejores condiciones a los jóvenes trabajadores y cumplir la ley en cuanto al número de vacantes.

Palabras clave: educación; trabajo; jóvenes; iniciación al trabajo; capitalismo.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

ABSTRACT

TThe research analyzes the contributions of the Work Initiation and Incentive Program (PIIT) for working youth, considering its relationship with education and the reproduction of labor relations in capitalism. It investigates the extent to which the program expands opportunities for professionalization, makes it possible to continue in formal education and promotes access to qualified work. The methodology combines a qualitative approach of document analysis, a bibliographical review based on Marxist references and participant observation. The researcher, a former member of PIIT and a former trainee at the institution responsible for selecting the young people, recorded his perceptions in a field notebook, allowing for an in-depth analysis of the object of study. In order to verify its specific objectives, the study focused on whether the program contributes to access to higher education and qualified work, on the financial, professional and access to services impacts that the Apprenticeship Law has on the PIIT program's adolescent audience, as well as describing how the program complies with this law, and finally, analyzing the percentage of adolescents who have accessed higher education (2019-2023) in relation to the national average. The results show that PIIT positively influences the educational trajectory, with adolescents completing high school above the national average and part of them accessing higher education. However, the structural challenges of capitalism limit the social ascension of young people, highlighting the continuing inequalities in the relationship between work and education. The research concludes that, although PIIT contributes to professional development and increased access to information, better income distribution and access to services, it does not break with the logic of the social reproduction of work, taking into account that young people are in their early stages of academic life and moving towards qualified work, making it clear that there is a need for complementary policies, as well as effective legislative support, in addition to the ideal supervision of Brazilian companies, in order to guarantee better conditions for young workers and comply with the law in relation to the number of vacancies.

Key words: education; work; young people; initiation to work; capitalism.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do Capítulo V da Lei nº 10.097/2000 27

Quadro 2: critérios de seleção para ingresso no PIIT/Itaipu 40

Quadro 3: Categorias criadas para análise dos dados 50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição racial dos respondentes (2024) 44

Tabela 2: Distribuição dos respondentes por gênero (2024) 44

Tabela 3: Distribuição do estado civil dos respondentes (2024) 45

Tabela 4: distribuição salarial dos respondentes (2024) 45

Tabela 5: Percentual de respondentes que recebem auxílio/benefícios (2024) 46

Tabela 6: Cursos de graduação dos respondentes (2024) 46

Tabela 7: Distribuição dos cursos por áreas do conhecimento (2024) 47

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 13
2 TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA UNIDADE NECESSÁRIA PARA A REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.....16
2.1 O TRABALHO E SEUS FUNDAMENTOS NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA..... 16
2.2 A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO..... 17
2.3 TRABALHO JUVENIL E APRENDIZAGEM NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO..... 22
3 O SURGIMENTO DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU E DA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR GUARDA MIRIM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTISMO E DA DITADURA MILITAR..... 30
3.1 BASES FORMATIVAS DE FOZ DO IGUAÇU E DA ITAIPU BINACIONAL..... 30
3.2 SURGIMENTO DA GUARDA MIRIM E A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....33
4 ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DE JOVENS APRENDIZES (PIIT) E SUAS REFORMULAÇÕES..... 37
4.1 PERFIL DO EGRESSO DO PROGRAMA PITT/ITAIPU PARTICIPANTE DA PESQUISA..... 43
4.2 CONSTRUÇÃO DO DESENHO METODOLÓGICO.....49
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIIT PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES DA PESQUISA..... 50
4.3.1 Valor institucional da marca Itaipu..... 51
4.3.2 Programas de Formação..... 53
4.3.3 Primeiro Emprego.....56
4.3.4 Desenvolvimento Pessoal..... 59
5 Considerações finais.....65
REFERÊNCIAS..... 68

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

INTRODUÇÃO

A relação entre trabalho e educação no modo de produção capitalista reflete o processo de reprodução das relações sociais, influenciando diretamente as oportunidades de profissionalização e mobilidade social da classe trabalhadora. No Brasil, a legislação sobre o trabalho juvenil passou por diversas transformações ao longo da história, refletindo diferentes concepções sobre infância e juventude. Durante a ditadura militar (1964-1985), predominava uma visão conservadora que entendia crianças e adolescentes como sujeitos sem direitos, legitimando formas de exploração sob o discurso da "proteção" e da "preparação para o trabalho", reforçando a tutela estatal sobre esses indivíduos. Esse período influenciou a formulação de políticas que ignoravam a pluralidade e diversidade das demandas das crianças e dos adolescentes. Apenas com a redemocratização e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e do Estatuto da Juventude em 2013, consolidou-se a concepção de jovens como sujeitos de direitos, incluindo o direito à profissionalização e à educação de qualidade.

Nesse contexto, programas como o Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT), anteriormente chamado de Projeto Bom Menino, surgem como estratégias para mediar a inserção juvenil no mundo do trabalho, passando por reformulações legislativas estratégicas para atender às demandas sociais, respeitando o acesso aos direitos da juventude. No entanto, é fundamental analisar as mudanças proporcionadas pela reestruturação do programa, bem como suas contribuições para as trajetórias educacionais e profissionais dos egressos, seus impactos na renda familiar e no acesso a serviços essenciais. A formulação das Leis da Aprendizagem, especialmente após a década de 2000, objetivou regulamentar e promover o desenvolvimento profissional do público juvenil. Entretanto, o acesso à profissionalização deve estar atrelado a outras garantias sociais, que não seja apenas a da reprodução das bases sociais do trabalho, devendo enfrentar os paradigmas herdados do modelo histórico em que perpetuam as desigualdades e limitam a ascensão social dos jovens trabalhadores dentro da lógica de reprodução social do trabalho no capitalismo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se a metodologia de análise

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

documental de abordagem quantitativa, a pesquisa baseia-se na análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). A coleta de dados foi realizada pela Instituição Guarda Mirim, orientada pelo programa PIIT, de maneira que o proponente desta monografia realizou apenas a análise documental, mediante autorização prévia da instituição, o que permitiu a categorização das informações coletadas, e que estão contidas detalhadamente no item 4. Além disso, foram realizadas revisões bibliográficas sobre a relação entre trabalho e educação, proporcionando uma fundamentação teórica crítica a partir do referencial marxista. Como técnica complementar, utilizou-se a observação participante, considerando a experiência do pesquisador, que foi ex-integrante do PIIT e ex-estagiário na instituição responsável pela seleção dos jovens. O registro das percepções e reflexões ocorreu por meio de caderno de campo, recurso essencial para aprofundar a compreensão do objeto de estudo a partir de uma perspectiva vivencial e analítica.

A escolha do tema desta pesquisa está diretamente relacionada à trajetória pessoal e acadêmica do autor. Como ex-participante do PIIT, sua experiência foi determinante para a construção das questões norteadoras do estudo. Durante sua participação no programa, surgiram inquietações como: o que é uma universidade pública? Quem pode estudar em uma instituição desse tipo? A faculdade é acessível a todos? Como é possível cursar o ensino superior sem pagar por ele? Tais questionamentos emergiram do fato de que, até então, o pesquisador não tinha referências próximas de pessoas que tivessem acessado o ensino superior, a não ser seus professores da escola. O ingresso no PIIT em 2015 possibilitou o contato com novas perspectivas e informações, levando-o a refletir sobre a reprodução das relações de trabalho no capitalismo e a relação entre trabalho e educação: a educação forma para a criticidade ou apenas reproduz as relações de trabalho? Por que alguns acessam o ensino superior e o trabalho qualificado, enquanto outros não? Dessa forma, a pesquisa propõe um estudo de caso do PIIT, analisando suas reais contribuições para a juventude trabalhadora que acessa programas de aprendizagem, considerando os desafios impostos pelo sistema capitalista.

O PIIT, implementado pela empresa Itaipu Binacional, segue as diretrizes da Lei da Aprendizagem para oferecer ensino, profissionalização e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma definiu-se como objetivos específicos desta monografia, verificar se o programa contribui para o acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado, sobre os impactos financeiros, profissionais e de acesso a serviços que a

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Lei da aprendizagem promove junto ao público adolescente do programa PIIT, além de descrever como o programa atende a referida lei, por fim, analisando qual o percentual de adolescentes que acessaram o ensino superior (2019-2023) em relação à média nacional. Assim, este trabalho busca aprofundar o debate sobre as implicações dessas iniciativas, questionando até que ponto conseguem efetivamente ampliar as oportunidades para inserção dos jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a sua permanência na educação formal e ao trabalho qualificado e se conseguem romper com as barreiras estruturais que limitam a ascensão social no contexto capitalista, permitindo aprofundar a compreensão sobre as contradições do capitalismo e seus impactos na vida da classe trabalhadora, pois a relação entre educação e trabalho está diretamente ligada à reprodução das desigualdades sociais, sendo um dos fundamentos do Projeto Ético Político do Serviço Social que serve de diretriz para o assistente social, que atua na defesa de direitos e na construção de políticas públicas voltadas para a emancipação dos indivíduos.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

2 TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA UNIDADE NECESSÁRIA PARA A REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

2.1 O TRABALHO E SEUS FUNDAMENTOS NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

De maneira que se torne possível a materialização do entendimento de como a educação se torna uma mercadoria no modo de produção capitalista, em primeiro momento definiremos o conceito de trabalho, o de capitalismo e a relação intrínseca entre ambos, realizando essa análise através de autores clássicos da economia política.

Karl Marx, defende que “o trabalho é a condição natural da existência humana, independente de todas as formas de sociedade" (MARX, 1978 p.184). Expondo que é através do trabalho que:

> O ser humano transforma a natureza, criando os meios necessários à sua sobrevivência, ainda, quando [o ser humano] agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento [o trabalho], ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2013, p. 192).

Diante disso, ao mesmo tempo que o homem cria o trabalho, o trabalho cria o homem, realizando um movimento duplo, de acordo com Tonet (2012), “ao mesmo tempo em que o homem transforma a natureza, por meio do trabalho, é também transformado nesta relação, constituindo-se como ser histórico”, que consequentemente acaba os diferenciando de outros seres biológicos, como expõe Friedrich Engels: “trabalho é a condição fundamental de toda a vida humana; e o é num grau tão elevado que, num certo sentido, pode-se dizer: o trabalho, por si mesmo, criou o homem” (ENGELS, 1979. p. 216). Devido ao modo de produção e reprodução no capitalismo, o trabalho passa a ter um caráter mercantilizado, gerando a alienação do trabalhador.

Dessa maneira, a exploração do trabalho é um dos pilares centrais da acumulação de riqueza, como expõe Ribeiro (2019):

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> Com o surgimento da propriedade privada, ocorre uma importante transformação na concepção de trabalho, que se intensifica ainda mais com o advento do capitalismo, onde o trabalho passa a configurar sinônimo de exploração e não mais de produção da existência (RIBEIRO,2019, p. 245).

O conceito de mais-valia[1] apresentado por Marx em seu livro *O Capital* (2013), mostra como a burguesia se apropria de parte do valor excedente produzido pelo trabalhador, que não é remunerado, e gera lucro para si mesmo, perpetuando a desigualdade entre as classes.

Para José Paulo Netto (1992), a relação entre trabalho e educação no capitalismo é instrumentalizada para reproduzir as condições necessárias ao funcionamento desse modo de produção, moldando a força de trabalho de acordo com as exigências do mercado. Esse processo transforma a educação em um mecanismo de controle social, voltado a preparar os indivíduos para sua inserção no mercado de trabalho,[2] onde sua principal função será sustentar a estrutura de exploração existente. Como consequência, a educação tende a afastar os indivíduos da criticidade e do questionamento da ordem vigente, funcionando, assim, como um elemento de reprodução da exploração. Contudo, ela também carrega um potencial crítico que pode romper com essa lógica. Através da educação, é possível desenvolver uma consciência crítica e de classe, essencial para a transformação social e para a superação das estruturas de dominação.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO

Para entendermos a relação entre trabalho[3] e educação, devemos primeiramente nos debruçar sobre o trabalho enquanto categoria ontológica. As citações feitas no capítulo anterior em relação aos expostos de Marx e Engels é o que

---

[1] A mais-valia, conforme definida por Karl Marx (2013) refere-se ao valor excedente gerado pelo trabalho do proletário, que é apropriado pelo capitalista. Esse excedente é a base do lucro no sistema capitalista, uma vez que o trabalhador produz mais valor do que o necessário para cobrir o seu salário. Marx explica que “a mais-valia é, portanto, o valor que o capitalista extrai da força de trabalho após remunerá-la com o valor da sua força de trabalho.

[2] Na tradição marxista, o mercado de trabalho é entendido como um espaço de compra e venda da força de trabalho, intrinsecamente ligado à dinâmica do modo de produção capitalista. No entanto, atualmente retrata-se nas bibliografias que discutem as legislações e vetores da aprendizagem (a partir da lei do aprendiz), que é o objeto dessa pesquisa o conceito de “mundo do trabalho”, de forma a humanizar essas relações e não colocar os seres como mercadorias.

[3] O trabalho em primeiro momento é debatido enquanto categoria ontológica, não devendo ser confundido com emprego de forma interligada.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

fundamenta a análise de Gyorgy Lukács na diferenciação do homem em relação aos outros seres biológicos, no qual o homem possui a capacidade de idealizar, através do seu pôr teleológico, objetivos, modificando a natureza de acordo com suas necessidades. Desse modo, Lukács compreende que “a teleologia em sua essência, é uma categoria posta: todo processo teleológico implica o pôr de um fim e, portanto, numa consciência que põe fins” (LUKÁCS, 2018, p. 48).

Podemos dizer que é uma categoria posta, que sofre e se complexifica através da ação (trabalho) do homem no mundo concreto, o que promoverá formas de sociabilidade, gerando novas formas de organização social, como a divisão do trabalho e as instituições sociais, não se limitando à produção material, mas que também envolve a produção cultural, política e intelectual, sendo derivadas do processo produtivo original, ou seja, definiram através do trabalho seus meios de relação e de produção.

Nesse sentido, Tonet (2012, p. 52) expõe que “o trabalho distingue-se de todas as outras categorias, pois somente ele tem a função de produzir a riqueza material necessária à existência humana”, mas que mesmo assim, as demais categorias como a linguagem, a arte, a ciência e a própria educação entre outras, possuem sua origem do trabalho. Nesse sentido, é possível entender a educação como uma necessidade formativa para o aperfeiçoamento do trabalho no modo de produção capitalista, na qual deseja-se que a formação seja em conformidade às necessidades desse modo de produção.

Diante do exposto, podemos compreender que o trabalho perpassa todas as relações sociais, fazendo com que a maneira em que se apresentam as relações trabalhistas estejam diretamente ligadas à forma da organização de cada sociedade, e que a relação entre trabalho e educação no capitalismo está intrinsecamente ligada à reprodução das relações de produção e à formação da força de trabalho para o mercado. A educação, aqui entendida na sua formalidade, assume o papel central na preparação dos indivíduos para se integrarem ao sistema produtivo, ainda que de forma selecionada, por não serem produzidas ofertas suficientes para que todos acessem o trabalho qualificado através do ensino superior, moldando apenas essa pequena parcela que o acessa com as exigências e necessidades desse sistema, acontecendo de forma sutil e com a falácia da meritocracia[4], com a falsa liberdade de

[4] A meritocracia cria a ilusão de que todos começam no mesmo ponto de partida, enquanto ignoram as barreiras impostas pela desigualdade social (SANDEL, 2020).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

escolha e responsabilização dos indivíduos.

Dessa forma, podemos dizer que este processo não se limita apenas à aquisição de habilidades técnicas e de conhecimentos específicos, mas também à internalização das normas, dos valores e dos comportamentos utilizados nas relações sociais capitalistas, propagadas pela inserção social secundária[5] em instituições da sociedade, como a escola e seus modelos de educação. Podemos citar por exemplo o modelo de Educação Prussiana, que segundo Saviani (2007, p. 45), foi um modelo de "(...) de educação (...) estruturado para garantir a formação de uma força de trabalho qualificada, mas submissa, assegurando a continuidade do sistema produtivo sem questionamentos estruturais", para que dessa forma, utilizando-se dos moldes da educação formal e também além da educação formal, seguissem esse projeto para que o capital se realizasse.

Neste sentido, Guareshi (1986) apresenta duas funções principais que a escola desenvolve no presente, que é preparar mão-de-obra para o capital e reproduzir as relações de dominação e exploração, relatando em sua obra *A Sociologia Crítica Alternativas de Mudança,* que o modelo de escola atualmente nos países subdesenvolvidos, capitalistas dependentes, é o padrão de escola em que o sistema capitalista se perpetue e continue a obter lucro.

Mészáros (2005) contribui argumentando que a educação no capitalismo não é um processo neutro, mas sim um instrumento de reprodução das relações sociais da classe dominante. Afirmando que, ''a função social da educação no capitalismo é de perpetuar a estrutura de classes e a divisão social do trabalho'' (MÉSZÁROS, 2005, p. 33).

Podemos também analisar os discursos constantemente produzidos por Ricardo Antunes (2009), em que o autor confronta a crescente precarização do trabalho expondo como a educação tem sido ajustada para se adequar às emergentes formas de exploração, apontando que ''a educação no capitalismo contemporâneo está cada vez mais voltada para a formação de trabalhadores flexíveis, polivalentes e precarizados'' (ANTUNES, 2009, p. 45). Ainda, o autor expõe que o sistema educacional, ao invés de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, acaba

[5] De acordo com Berger e Luckmann (2006) a socialização secundária é todo e qualquer processo posterior que introduz um indivíduo já socializado em novas e diferentes realidades sociais de convivência da sua sociedade, é a interiorização de "submundos" institucionais ou baseados em instituições, é a concomitante distribuição social do conhecimento de funções específicas direta ou indiretamente resultantes da divisão do trabalho. Na primária ela é transmitida pela família; na secundária é através de outros contatos como a escola e outros grupos sociais.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

reforçando a alienação ao preparar os trabalhadores para um mercado de trabalho que exige adaptabilidade e submissão às condições precárias impostas pelo capital, de modo que essa força se submeta a aceitar o mínimo ofertado para que não passe a integralizar o exército de reserva[6] de mão de obra.

Podemos entender a educação, nesse contexto, como uma engrenagem de um mecanismo de disciplinamento e controle social, assegurando que a força de trabalho esteja pronta para atender às demandas do mercado. Assim, a formação técnica e profissional oferecida nas escolas e universidades são orientadas por interesses empresariais e mercantilizados sempre visando a lucratividade em sua maior potencialidade, com currículos que priorizam habilidades e competências diretamente relacionadas à produtividade e eficiência no trabalho, fazendo com que o conhecimento e a formação, bem como o modelo de escola e todos os seus níveis de ensino, deixassem de ser fins em si mesmos. Apresentamos ainda alguns conceitos estudados por Pierre Bourdieu (2008), que elucidam como a educação e os espaços educacionais são usados para a reprodução das desigualdades sociais, e de como a ausência de políticas públicas, que promovam a inclusão e a qualidade da educação promovem essa desigualdade, posto isso, divididos em três conceitos chaves que são em suma, o *Capital Cultural*, o *Habitus* e a *Violência Simbólica*. Bourdieu (2008) define o *Capital Cultural* como um conjunto de habilidades, conhecimentos e competências transmitidos pela família, que favorecem as classes dominantes no acesso a espaços de prestígio social. Nesse sentido, "A herança cultural se converte em um recurso que determina o sucesso escolar e, consequentemente, o acesso a melhores posições sociais" (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 53). Já o *Habitus* é descrito pelo mesmo autor como um conjunto de disposições incorporadas que moldam as práticas sociais e as percepções de mundo, internalizando nos indivíduos a ideia de pertencimento nos espaços sociais. Para ele, "O *habitus* estrutura a experiência, mas também é estruturado por ela, perpetuando as desigualdades sociais" (BOURDIEU, 2007, p. 87). No que diz respeito a *Violência Simbólica* discute-se que seja através dela que são colocadas as normas e valores pela classe dominante de forma universal. Na escola essa imposição ocorre através das práticas pedagógicas que privilegiam os valores culturais das elites e "[...] perpetua a ilusão de neutralidade enquanto, na verdade,

[6] O exército industrial de reserva pertence ao capital de forma tão absoluta quanto se fosse criado e mantido às custas exclusivas do capital. Ele constitui uma alavanca da acumulação capitalista e, mais ainda, uma condição de existência do modo de produção capitalista.
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I – O processo de produção do capital

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

reforça a dominação de classe” (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 91).

Nesse sentido, não se pode compreender a educação no capitalismo de forma isolada do processo de reprodução das relações sociais e econômicas que sustentam a estrutura de produção e reprodução capitalistas. Mészáros (2005) e Antunes (2009) compartilham a mesma crítica analítica sobre a formação de trabalhadores para o mercado de trabalho e de que a educação reforça as estruturas de poder e desigualdade, perpetuando a exploração do trabalho e a alienação dos indivíduos, determinando qual será o indivíduo que produzirá a ciência e ditará os valores a serem seguidos na sociedade e qual o indivíduo que irá reproduzir as bases técnicas do mercado de trabalho e a perpetuação do antagonismo de classes, sem que a classe trabalhadora possa sonhar em serem “trânsfugas” de sua realidade exploratória e passar a ter uma melhor qualidade de vida através da educação. Como expõe Ribeiro (2019):

> A partir da divisão do trabalho na manufatura, as forças de trabalho são hierarquizadas, com estrutura salarial diferenciada segundo a função e a respectiva qualificação. O mesmo ocorre no campo da ciência, privilégio das categorias, e a quem cabe planejar o trabalho onde, enquanto um pequeno número de funcionários altamente qualificados domina todo o saber sobre o trabalho, a grande massa de operários tem acesso apenas ao conhecimento relativo à sua tarefa parcial. Deste modo, além do poder material, a classe dominante detém também o poder intelectual, uma vez que possui os instrumentos materiais e conceituais para a elaboração do conhecimento (RIBEIRO, 2019 *apud* KUENZER, 2011).

Embora a educação tenha um enorme potencial transformador, ela, por si só, não emancipa os trabalhadores do mercado de trabalho. No entanto, é por meio dela que se consegue alcançar uma formação comprometida, garantindo melhores condições de vida e maior autonomia. Mais do que isso, a educação, especialmente quando voltada para a alfabetização crítica, possibilita a compreensão das estruturas de alienação e exploração impostas pelo modo de produção capitalista. Como ressalta Paulo Freire: "*A alfabetização, como um ato de conhecimento e como um ato político, é um ato de criação, e não de reprodução mecânica do que se quer alfabetizar.*" (FREIRE, 1982 p.19)

Para que efetivamente possamos avançar na contribuição da emancipação do ser social no capital, a educação deve ser pensada enquanto anticapitalista e assim realizar o seu potencial emancipador, tornando-se um fim em si mesma e almejando o sujeito em sua integralidade. Cristhian Laval (2000), expõe em seu livro *A escola não é*

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

uma empresa, a necessidade de que em tempo neoliberais, deve-se fortalecer a educação pública e garantir que ela seja acessível a todos, independente da condição social ou econômica, enfatizando a importância da educação como um bem social e não como um produto comercializável, incluindo a luta contra a privatização e a mercantilização da educação, além da necessidade de se promover práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral do aluno, focando na formação crítica e cidadã ao invés de apenas preparar para o mercado de trabalho; e incentivar a participação de toda a comunidade escolar nas decisões educacionais, garantindo que a educação atenda às necessidades da sociedade e não apenas aos interesses econômicos.

Apesar do potencial crítico e emancipador que a educação guarda, podemos dizer que a educação contemporânea, agora Neoliberal[7], continua a desenvolver competências para a "empregabilidade" e para os moldes de trabalho, da sociabilidade, do preparo para reprodução da sociedade e da divisão do trabalho. Começando na adolescência ou até mesmo na infância a partir dos valores morais e éticos repassados ou da exploração do trabalho infantil.

Nessa perspectiva, torna-se importante introduzir o debate a respeito de como ocorrem a as ações educacionais voltadas para a formação do "jovem aprendiz" no Brasil, foco dessa pesquisa, acompanhando suas bases formativas nos anos 60 e o seu desenvolvimento até a atualidade, relacionando o debate de sua evolução até a criação da Lei da Aprendizagem 10.097/2000, para que possamos entender seus desdobramentos e suas limitações.

2.3 TRABALHO JUVENIL E APRENDIZAGEM NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

Antes da década de 1960, no Brasil, a visão sobre crianças e adolescentes era marcada por uma perspectiva tutelar e repressiva, tanto na sociedade quanto na legislação. Predominava a concepção de que esses sujeitos eram incapazes e necessitavam de controle rigoroso, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. O Código de Menores de 1927, influenciado por essa lógica, tratava crianças e adolescentes pobres como "menores em situação irregular",

[7] A educação, sob a égide do neoliberalismo, passa a ser tratada como mercadoria e sua função central desloca-se para a formação de indivíduos ajustados às necessidades do mercado, reduzindo-se a lógica da cidadania à empregabilidade." (FRIGOTTO, 2018, p. 47)

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

priorizando medidas punitivas e institucionalização em vez da garantia de direitos. A infância e a adolescência eram, portanto, vistas sob um viés assistencialista e policialesco, reforçando a exclusão social e a desigualdade, até que mudanças na legislação e nas políticas públicas nas últimas décadas décadas seguintes passaram a reconhecer esses sujeitos como titulares de direitos. Como expõe Rizzini (2008, p. 87), "a infância pobre era percebida como uma ameaça à ordem pública e tratada pelo Estado com medidas repressivas e institucionalizadoras, baseadas na doutrina da situação irregular, que prevaleceu no Brasil até o final dos anos 1980".

A partir de 1960, emergia uma preocupação legislativa relativa à menoridade, de maneira que viesse a criar uma fundação nacional capaz de estabelecer políticas para essa área. No entanto, nesse ínterim o Brasil sofre o Golpe de Estado (1964), dando força ao autoritarismo institucionalizado, regredindo o debate sobre o direito da criança e do adolescente em detrimento do novo governo militar instaurado. Desta forma, surge a Lei 4.513, de 1º de dezembro de 1964, instituindo a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM). Segundo Custódio e Veronese (2009):

> Esta política implantou no Brasil uma rede de atendimento assistencial, correcional-repressivo, que atuava com vistas na irregularidade da condição infantil, reforçando o papel assistencialista do Estado numa prática absolutamente centralizada, com motivações ideológicas autoritárias do regime militar. A solução do “problema do menor” era a política de contenção institucionalizada, mediante o isolamento, como forma de garantir a segurança nacional e a imposição de práticas disciplinares com vistas à obtenção da obediência (CUSTÓDIO,VERONESI, 2009 p.65).

Em meio a tantos acontecimentos, a ditadura militar no Brasil faz com que a legislação vigente vá contra os discursos progressistas emergentes na América Latina, reduzindo a idade mínima para o trabalho para doze anos, além de instituir ensino obrigatório e gratuito nos estabelecimentos oficiais para as crianças de sete a quatorze anos de idade.

Nesse mesmo período, surgem as Guardas Mirins no Brasil, criadas por leis estaduais e municipais, inspiradas no modelo de organizações paramilitares, com o objetivo de envolver adolescentes em atividades voltadas para a disciplina, cidadania e formação moral, alinhadas aos valores da ordem e segurança pública, geralmente com o apoio de forças militares e policiais. Rizzini (2008) afirma que:

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> As Guardas Mirins eram uma tentativa do Estado de moldar os jovens a partir de uma lógica de disciplina, obediência e subordinação, com o objetivo de integrar a juventude pobre, mas sem os garantir direitos plenos (RIZZINI, 2008, p. 77).

Após a Ditadura Militar (1964-1985), o Brasil passou por um processo de redemocratização que também repercutiu nas políticas públicas para a juventude. Durante a transição, a proteção integral das crianças e adolescentes começou a ser promovida por meio de legislações mais progressistas, como a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que passaram a considerar os jovens sujeitos de direitos.

Contudo, o modelo das Guardas Mirins não desapareceu com a ditadura, e ainda teve uma presença significativa nas décadas seguintes, principalmente em programas voltados para a formação profissional e educação cidadã, com um foco mais voltado à integração do jovem ao mercado de trabalho.

Embora o ECA tenha estabelecido novas formas de abordagem para a juventude, as Guardas Mirins foram contraditoriamente reformuladas para atuar no âmbito da educação e da inserção no mundo do trabalho, pois algumas dessas organizações passaram a oferecer cursos de capacitação profissional, enquanto outras mantiveram a tradição de atividades cívico-militares, o que gerou críticas sobre a continuidade da lógica de controle. Segundo Pilotti e Rizzini (1995):

> As Guardas Mirins, ao lado de outras políticas, representavam uma forma de controle social de jovens em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que ofereciam um espaço para o engajamento cívico e o aprendizado de um trabalho de baixo custo" (PILOTTI; RIZZINI, 1995, p. 110).

A reformulação das Guardas Mirins ao longo das décadas de 1990 e 2000, com o advento de novas políticas de educação e proteção à infância e juventude, foi marcada pela tentativa de afastamento de modelos autoritários, voltando-se para um formato mais inclusivo e de garantia de direitos. Algumas Guardas Mirins passaram a se integrar a programas como o Jovem Aprendiz e o ProJovem, com foco em educação e trabalho, mas ainda mantendo aspectos militares em sua estrutura.

Nesse período, quem oferecia essa política de aprendizagem era o “Sistema S”, conduzida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Criados em 1942 e 1946, respectivamente, esses serviços visavam à qualificação técnica para o setor industrial

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

e comercial (que na época eram atividades fundamentais para o desenvolvimentismo[8] brasileiro) . De acordo com Gomes (2011):

> O SENAI e o SENAC representavam as principais alternativas de formação profissional, sendo responsáveis por fornecer mão de obra qualificada para atender às demandas da economia" (GOMES, 2011, p. 112).

Paralelamente, Gomes (2011) expõe:

> A FUNABEM não conseguiu desenvolver um modelo efetivo de inserção juvenil no mundo do trabalho, pois seu foco estava mais na contenção da juventude pobre do que na sua formação profissional qualificada (GOMES, 2011, p. 132).

Dessa forma, o ensino profissionalizante oferecido dentro da instituição reforçava uma lógica de subalternização, preparando os jovens para ocupações precarizadas. A instituição passou a ser alvo de diversas denúncias de violação de direitos humanos, com registros de torturas e maus-tratos, a instituição baseava-se no Código de Menores (1979), criminalizando a pobreza e colocando os jovens como em “situação irregular”.

Devido às constantes denúncias às instituições pelo seu caráter repressivo conservador, o governo buscou alternativas que dessem uma aparência mais humanizada à assistência ao “menor”, nesse contexto nasce o Projeto Bom Menino (1987) que tinha como principal objetivo proporcionar iniciação ao trabalho para adolescentes de 12 a 18 anos em situação de vulnerabilidade, vinculando-os a empresas mediante a concessão de uma bolsa de iniciação ao trabalho, ao mesmo tempo em que deveriam frequentar o ensino regular ou supletivo.

A criação do programa ocorreu em um contexto de transição política, com o Brasil saindo da Ditadura Militar (1964-1985) e caminhando para a consolidação de um regime democrático. Nesse período, ainda predominavam políticas assistencialistas voltadas para a infância e juventude pobres, fortemente influenciadas pelo “menorismo”, que via crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade como "problema social" a ser controlado. Como apontam Pilotti e Rizzini (1995), “as políticas voltadas para a juventude pobre, antes de representarem um compromisso com seus

[8] O modelo desenvolvimentista brasileiro foi sustentado por uma intensa intervenção estatal e pela captação de capital externo, resultando em um crescimento acelerado, mas com forte dependência tecnológica e estrutural (TAVARES, 1972, p. 85)

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

direitos, eram formas de controle e contenção social” (p. 89).

Segundo o Decreto nº 94.338 (BRASIL, 1987), o programa previa que os adolescentes selecionados prestassem serviços sob a supervisão de empresas, recebendo uma bolsa e frequentando a escola.

Entretanto, a proposta do programa reforçava uma lógica de formação de mão de obra juvenil de baixo custo, sem necessariamente garantir direitos plenos. Como crítica Rizzini (2008), “essas iniciativas, apesar de parecerem progressistas, mantinham a juventude pobre em uma posição subordinada no mercado de trabalho, sem assegurar condições dignas de desenvolvimento profissional” (p. 72).

Além disso, o caráter assistencialista do programa evidenciava a falta de garantias de continuidade dos adolescentes no mercado de trabalho após o período de participação no programa. Como expõe Sposito e Carrano (2003), “a profissionalização juvenil, quando desvinculada de um projeto educacional sólido, tende a reproduzir desigualdades e a reforçar a precarização do trabalho” (p. 54).

Com a Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), houve significativas mudanças legislativas e conceituais acerca da relação da criança e do adolescente com a Educação, o Trabalho, a Família e a sociedade de modo geral. O ECA determina que a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público têm o dever de assegurar com absoluta prioridade às crianças e adolescentes a garantia dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Ao colocar as crianças e adolescentes na condição de sujeitos de direitos o Estatuto, no que concerne ao trabalho dos adolescentes, entende-se que eles possuem o direito à profissionalização, devendo para tanto ser devidamente qualificado para o trabalho e não simplesmente autorizado a exercer uma atividade laborativa qualquer, de maneira desqualificada. Deve-se auxiliar os adolescentes a construir um projeto profissional que se organize através da educação (estudos) e não a partir do trabalho imediato. Sob este novo olhar, ampliado e detalhado pela Lei de Aprendizagem nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, complementada pelas Leis 11.180, de 23 de setembro de 2005, e 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelo Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013, a inserção do adolescente ao mundo do trabalho se faz ou deve se fazer por meio da promoção de seu direito à profissionalização (art.227, caput, da CF e art. 4º, caput, do ECA), sem negligenciar o acesso a outros direitos fundamentais inerentes à pessoa humana.

A Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

9.579/2018) determina que empresas de médio e grande porte devem contratar aprendizes e garantir a eles formação profissional compatível com sua área de atuação. O objetivo da legislação é promover a inserção de jovens no mundo do trabalho, proporcionando experiência prática e teórica. De forma a facilitar o que se propõe a lei, sintetiza-se seus artigos em formato de quadro:

Quadro 1 – Síntese do Capítulo V da Lei nº 10.097/2000

Artigo	Resumo do Conteúdo
Art. 428	Define o contrato de aprendizagem como um contrato especial, com duração máxima de dois anos, destinado à formação técnico-profissional do aprendiz.
Art. 429	Determina que empresas de médio e grande porte devem contratar aprendizes em um percentual entre 5% e 15% do total de empregados cujas funções demandem formação profissional.
Art. 430	Estabelece que os serviços nacionais de aprendizagem (SENAI, SENAC, SENAR, etc.) são responsáveis pela oferta de cursos de formação técnico-profissional para aprendizes.
Art. 431	Define que a contratação de aprendizes deve ocorrer prioritariamente por meio das entidades sem fins lucrativos registradas nos conselhos municipais, estaduais ou nacionais de assistência social.
Art. 432	Limita a jornada do aprendiz a seis horas diárias, podendo ser de oito horas quando a carga horária incluir atividades teóricas e práticas.
Art. 433	Dispõe sobre a rescisão do contrato de aprendizagem, que pode ocorrer por desempenho insuficiente, falta disciplinar grave ou pedido do próprio aprendiz.
Art. 434	Afirma que normas específicas podem ser criadas para regulamentar aspectos da aprendizagem profissional, garantindo a proteção do jovem trabalhador.

Fonte: Planalto, 2025.

É por meio desse instrumento legislativo e das premissas dispostas nos estatutos (ECA, da Juventude), que podemos destacar a atuação de profissionais das mais diversas áreas , inclusive o Assistente Social, para atuar na promoção da inclusão social de adolescentes através do apoio aos mesmos no acesso ao mundo do trabalho, por meio da Lei da Aprendizagem, garantindo a eles o direito à profissionalização, sem abandonar o acesso a outros direitos. De acordo com Ferreira (2014), no âmbito da aprendizagem, esses profissionais devem, com destaque para o Assistente Social, observar se os direitos trabalhistas e previdenciários dos jovens estão sendo garantidos e respeitados, como recolhimento do FGTS, férias, (...), se a jornada de trabalho não está atrapalhando o estudo formal. Nessa perspectiva esses

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

profissionais devem mediar a relação entre o jovem e a empresa, entre a família e o jovem, entre a família e a empresa e atuar estrategicamente junto a rede de proteção municipal, acionando e sendo acionado pelos equipamentos/serviços da rede socioassistencial do município, principalmente quando o jovem é proveniente de famílias em condições de vulnerabilidade e/ou risco social.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE):

> O contrato de aprendizagem pressupõe frequência escolar, horário especial para o exercício das atividades, programa de formação técnico-profissional e capacitação adequada ao mercado de trabalho" (MTE, 2014, p.51).

Tal instrumento coloca limites ao trabalho dos jovens, busca garantir reais condições de aprendizagem e minimizar os impactos do trabalho precoce.

Atualmente, no Brasil, há aproximadamente 461 mil jovens aprendizes, "(...) quase 50% trabalha na indústria de transformação e no comércio - a principal função é de auxiliar de escritório ou assistente administrativo (...)" (ECONOMIA, 2022). Esse número poderia ser muito maior se as empresas, com obrigação legal de contratação de aprendizes, assumissem sua responsabilidade. Em complemento aos dados, segundo relatório jornalístico Poder 360 (2023), relata-se que há um preenchimento de 52,9% das vagas destinadas à aprendizagem, evidenciando que quase metade das vagas não chegam a ser preenchidas. Devemos evidenciar que, atrelado ao objetivo do cumprimento da legislação, há também seus desafios, como por exemplo, o fato de muitos adolescentes não conseguirem acessar os programas de aprendizagem devido à insuficiência de vagas ofertadas, resultante da alta demanda de adolescentes e/ou pela falta de fiscalização ideal para garantir o cumprimento da legislação.

Diante disso, analisando as bases formativas das legislações e movimentos históricos, podemos compreender as motivações utilizadas para formulação das leis e projetos que anteriormente eram naturalizados e institucionalizados, indo contra o avanço e proteção da criança e do adolescente. No entanto, nada é a-histórico e carrega traços que precisam ser rompidos, questionados e reinventados sobre sua suficiência e efetividade. Dessa maneira, contextualizaremos a seguir o avanço das legislações de promoção aos direitos da população juvenil no Brasil em relação a aprendizagem, fazendo um recorte para a instituição Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, seguido de um estudo de caso do Programa PIIT Guarda Mirim/Itaipu a fim de analisarmos o impacto que a reformulação das leis da aprendizagem e da promoção e

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

proteção dos direitos promoveram aos jovens do programa, bem como analisar as limitações enfrentadas.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

3 O SURGIMENTO DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU E DA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR GUARDA MIRIM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTISMO[9] E DA DITADURA MILITAR

3.1 BASES FORMATIVAS DE FOZ DO IGUAÇU E DA ITAIPU BINACIONAL

Para melhor compreensão do que se propõe a pesquisa realizada, faremos a contextualização histórica do espaço e tempo da criação da cidade de Foz do Iguaçu e posteriormente da Instituição do Terceiro Setor Guarda Mirim e do PIIT - Programa de Inicialização e Incentivo ao Trabalho.

A presente pesquisa situa-se na cidade de Foz do Iguaçu, localizada no extremo Oeste do Paraná, sendo um município de relevância singular, devido ao ponto de encontro entre as fronteiras do Brasil, Paraguai e Argentina, conferindo à região uma dinâmica socioeconômica única, marcada pela pluralidade cultural e por suas especificidades de um espaço transnacional. Priori (2012) entre outros autores relatam os processos formativos da cidade em quatro etapas, mas que para esse trabalho daremos enfoque em dois processos formativos históricos fundamentais e tangenciaremos as demais situações. Em primeiro momento consideramos o processo da exploração do território e a formação da colônia militar, e consequentemente e paralelamente a essa questão, devido ao desenvolvimentismo econômico emergente e também o denominado milagre econômico vivenciado no Brasil da época, consideramos o seu processo de industrialização e urbanização, ocasionando uma transformação radical da cidade com a criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu com a finalidade de implementar o crescimento industrial do país. Como expõe Manarin:

> [...] quando narrada a história da construção pela hidrelétrica, é que segue o caminho de explicação do início das obras no ano de 1974, que foi projetada pelo governo militar brasileiro fruto do período denominado “milagre econômico” vivido naquela década. Com a finalidade de implementar o crescimento industrial do país, o governo passou a investir em grandes obras, que eram justificadas à sociedade como meios necessários para o

[9] O modelo desenvolvimentista brasileiro foi sustentado por uma intensa intervenção estatal e pela captação de capital externo, resultando em um crescimento acelerado, mas com forte dependência tecnológica e estrutural (TAVARES, 1972, p. 85)

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> desenvolvimento industrial da nação. Porém, para isso acontecer na prática, necessitava do fornecimento de energia elétrica (MANARIN, 2008 pág. 10).

Segundo Priore et al (2012), o processo de ocupação da região Oeste, ocorreu em quatro etapas:

> A primeira, e mais antiga, decorre da ocupação pelos índios que se espalhavam também por todo o território do continente sul-americano. A presença desses grupos indígenas, como Xetá, Kaigang e Guarani, foi notada no processo mais recente da colonização, fazendo com que essa população fosse mais uma vez reprimida. A segunda fase corresponde à atuação e presença dos padres jesuítas espanhóis que desenvolveram várias reduções (missões) pelo território. Esses aldeamentos indígenas, apesar de destruídos na primeira metade do século XVII pelos bandeirantes paulistas, conservaram forte a presença espanhola na região. A terceira etapa data do período entre 1881 e 1930, que corresponde à introdução do sistema das Obrages , entre Foz do Iguaçu e Guaíra, cujo objetivo principal era a exploração extrativista da erva-mate e da madeira. Por último, a quarta fase ou a etapa recente aconteceu principalmente pela atuação das empresas colonizadoras que efetivaram a colonização moderna do Oeste paranaense (p.75)

Em sua obra *O Cotidiano de uma Fronteira: a Perversidade da Modernidade*, Catta (1994) expõe o contexto da criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, bem como as consequências de sua criação e as mudanças radicais provocadas na cidade de Foz do Iguaçu, sendo esse o segundo processo formativo histórico fundamental para a transformação dessa cidade, tendo grande destaque nos anos 1970, (momento em que se vivia no Brasil um regime militar) pela sua posição estratégica de fronteira com os três países e também pelo privilégio de seus recursos naturais como o Rio Paraná e o Rio Iguaçu, as Cataratas do Iguaçu, e uma rica selva subtropical. Como expõe Catta (1994) em relação a criação da Usina de Itaipu:

> Foz do Iguaçu, envolta nos projetos modernistas e grandiloqüentes do governo, experimentou mudanças significativas num espaço de tempo muito breve, de tal modo, que afetaram diretamente sua configuração espacial e o âmago daqueles que ali moravam, pois, de maneira brusca passaram a conviver com um grande número de novos habitantes, alienígenas nacionais e estrangeiros, que foram para lá se dirigindo atraídos por esse progresso que se esboçava na fronteira. [...] representado pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu entre os anos de 1973 e 1991, que significou entre outras coisas, o início de uma sistemática destruição de todo um acervo cultural criado, conquistado por seus antigos moradores; a atração de milhares de trabalhadores de diversos lugares e que deixou, em seu estertor, um contingente imenso de desempregados ou sub-empregados, cuspidos que foram da empresa com o término das obras, e que passaram a buscar alternativas de trabalho na cidade (CATTA,1994 p. 5).

Diante do exposto, evidencia-se o período vivenciado no Brasil, movido por

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

ditaduras, reformas produtivas que visavam a “modernidade” com seus mega-projetos, que como todo empreendimento capitalista acaba por resultar nas mais diferentes mazelas sociais. Com o fim dos empreendimentos de Itaipu, emerge uma população pobre, sem vínculos trabalhistas formais, sem acesso a moradia, sendo relegados aos subempregos e a miséria, vivenciando uma relação constante de violências, que a cada movimento acabam gerando novas formas da expressão da questão social[10] atinentes à região de fronteira.

Ainda, vale ressaltar de maneira a evidenciar mais alguns dos arcabouços contraditórios da criação de Itaipu que contribuem significativamente para a pesquisa, como por exemplo a prostituição que resultaria em um número de crianças geradas e registradas sem o reconhecimento de paternidade. Uma pesquisa realizada pelo jornal investigativo Intersept Brasil (2021), demonstra que as obras de Itaipu fizeram com que a população de Foz do Iguaçu saltasse de 35 mil pessoas em 1975 para 140 mil habitantes em 1984. No auge de sua construção a usina contava com 40 mil empregados, sendo que 12 mil eram solteiros. A antiga zona de prostituição foi removida pelos militares para dar espaço para as construções das moradias para os operários, que de acordo com Manarin:

> Foram construídos no lado brasileiro três conjuntos habitacionais. O Conjunto “A” planejado para execução de 2.200 unidades residenciais no período entre 1979/1980. Este, por sua vez destinava-se ao trabalhador de nível médio e de estado civil casado. Conjunto “B” destinava-se ao pessoal de nível superior. Possui 185 casas. Quando concluída a construção permaneceram ocupadas pelos funcionários de Itaipu. O Conjunto “C” é o mais próximo do canteiro de obras e destina-se também aos casados, geralmente serventes. Inicialmente, foram construídas 1.300 residências, mas no processo esse número aumentou para 2.900. Sendo de construção mais simples, em blocos de concreto. Essas unidades foram planejadas apenas para a duração da obra devendo ser desmontadas quando concluídas (MANARIN, 2008 p.6)

Devido às construções de residências provisórias dos operários próximo aos canteiros de obra da usina, os bordéis foram realocados para um bairro rural, cerca de 400m de um ponto de ônibus na margem sul da BR-277. Nesse período o cartório de registro de Foz do Iguaçu protocolou o nascimento de 4.280 crianças vivas e 134 natimortas sem paternidade definida. Esses dados relatados pelo jornal investigativo

---

[10] Iamamoto (2007, p. 36) pontua que "as expressões da questão social se diversificam ao longo da história, mas mantêm como fundamento a exploração do trabalho e a apropriação privada da riqueza socialmente produzida".
Iamamoto (2008, p. 47), "o Serviço Social se constitui como uma profissão inserida na divisão social do trabalho, tendo como objeto a questão social e suas múltiplas expressões".

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Intersept Brasil (2021), também evidenciam um número de natalidade cinco vezes maior do que na década anterior com a construção da hidrelétrica. Esses números aumentaram mesmo após a conclusão da construção passando para 7.605 nascidos vivos e 96 natimortos que não possuem paternidade entre os anos de 1985 e 1994, chegando a 12.115 nascimentos registrados sem o nome do pai em duas décadas de influência direta da Itaipu. Catta apresenta em sua obra que "Existia um interesse por parte da empresa em que os funcionários fossem extravasar suas angústias, neuroses, desejos, na zona do meretrício." (1994, p.83). A prostituição acontecia tanto no território brasileiro quanto do lado da fronteira paraguaia, ocasionando a migração de mulheres paraguaias para o lado brasileiro e ao contrario também.

Contextualiza-se essa história, para dizer que, apesar de serem acontecimentos distintos e que podem haver ou não relações diretas e cronológicas, não tendo um crivo moral dos julgamentos à empresa citada em questão, evidencia-se a realidade ocasional da construção de Itaipu, bem como seu arcabouço formativo da cidade, da instauração de novas expressões da questão social, como por exemplo o crescimento do abandono infantil na região de fronteira. Dessa maneira, podemos analisar que as demandas relacionadas à criança e ao adolescente acabam por exponencializar-se e que para atender a todas elas, as atividades estatais acabam deixando lacunas, que são repassadas para as iniciativas privadas e também para o terceiro setor. Dessa maneira contextualizamos a história da formação da instituição Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, instituição que oferta formação técnico profissional para adolescentes através do programa de aprendizagem.

3.2 SURGIMENTO DA GUARDA MIRIM E A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), tendo como objetivo institucional, absorver parte da demanda voltada à aprendizagem e a promoção para o mundo do trabalho. A instituição atende adolescentes de 14 a 17 anos (em alguns casos excepcionalmente até os 18 anos) no município de Foz do Iguaçu, oferecendo atividades de desenvolvimento e acompanhamento dos jovens durante a sua permanência na instituição. Sendo ofertados (desde o período de ingresso dos adolescentes até a finalização do tempo de

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

contrato) serviços baseados no tripé da educação-capacitação-trabalho (SILVA, 2023).

A Organização da Sociedade Civil (OSC) Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, constituiu-se em suas bases formativas a partir de um arcabouço conservador. Segundo relatos levantados informalmente por participantes que fizeram parte da instituição em seu período inicial, no ano de 1974 o Brasil passava por um regime militar (1964 - 1985), adotando assim, a representação política por nomeações em regiões consideradas como áreas de segurança nacional, nas quais o Presidente da República definia quem assumia os cargos políticos. Dessa forma a cidade de Foz do Iguaçu recebeu um coronel para a prefeitura do município. Tendo como base a exposição apresentada no site da instituição, ao tomar posse do cargo para prefeitura da cidade, o Coronel Clóvis Cunha Vianna (1974-1984) trouxe consigo a então primeira-dama Léa Leoni Vianna, que ao chegar na cidade deparou-se com algumas situações sociais e uma delas eram as crianças em situação de rua. Comovida pela situação, a então primeira dama acabou por abrigar inicialmente oito dessas crianças amparadas inicialmente à sede da APMI – Associação de Proteção à Maternidade à Infância. Essa atitude, em primeiro momento com caráter filantrópico, caminhava para dar origem à instituição Guarda Mirim (GUARDA MIRIM, 2025).

A sua fundadora Lea, nasceu em Curitiba - PR na data de 21 de dezembro de 1929, sendo mãe de três filhos, possui formação na Academia de Música do Paraná e também licenciatura em Sociologia, dedicou-se à educação durante seu trajeto vocacional e profissional. No ano de 1969, a senhora Lea foi convidada a participar do Conselho Estadual de Educação do Paraná, permanecendo no conselho até 1974, quando seu esposo Clóvis é nomeado para o cargo de prefeito do município de Foz do Iguaçu (Orden del camino de Santiago, 2018[11]).

A fundadora, observando o crescimento populacional do município, sentiu a necessidade de criar um ambiente lar-escola para os menores [12]que se encontravam em situação de rua, o que daria origem a instituição Guarda Mirim e ao seu trabalho continuado. Inicialmente a instituição contou com a participação de 9 jovens no primeiro mês o número de inscrições chegou a 41. No ano de 1984, Lea retornou a Curitiba, deixando a instituição em pleno funcionamento, contando com 604 inscritos,

[11] Consideramos essa menção ao perfil da Sra. Lea necessária em função do protagonismo na criação da Guarda Mirim. Contudo, por ausência de fontes apropriadas, utilizamos a que está disponível na página da rede social facebook, disponível em: https://www.facebook.com/profile/100064668792982/search/?q=lea&locale=pt_BR

[12] Conforme terminologia vigente na época em função do código de menores.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

consolidando a missão em que se propôs (Orden del camino de Santiago, 2018).

A Guarda Mirim de Foz do Iguaçu foi inaugurada em 26 de julho de 1977, ao tempo da realidade vivida no regime militar no Brasil. Naquele momento da história a instituição baseava seu ideal em um sistema paramilitar:

> Os adolescentes recebiam disciplina rígida, usavam fardas, realizavam treinamentos em acampamentos e estavam sujeitas as patentes e a hierarquia militar, não tendo uma idade mínima para o ingresso na instituição e também não sendo respeitado o direito e a escolha de ingresso pelos jovens, pois muitas das vezes era feito de forma autoritária pelos pais dos adolescentes (https://www.guardamirimfoz.org.br/historia/, 2025 , S/P).

Somente no ano de 2001 a entidade assinou um Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público do Trabalho e implantou o Programa de Aprendizagem, pois até esse momento anterior a 2001 os adolescentes eram encaminhados para o mundo do trabalho sem nenhuma garantia trabalhista. A partir desse ano a instituição definiu como missão:

> promover a formação técnico-profissional de adolescentes de ambos os sexos e de diferentes classes sociais, na faixa etária de 14 a 18 anos, para o desenvolvimento de atividades profissionais de aprendizagem de forma a lidar com diferentes situações do mundo do trabalho, em conformidade com os artigos 62 a 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente, com a Lei nº 10.097/2000 e artigo 227 da Constituição da República (https://www.guardamirimfoz.org.br/historia/,2025 , S/P).

Com o passar dos anos, a instituição promoveu e promove adequações às medidas necessárias para atendimento dos usuários de seus serviços, reforçando a formação para as áreas necessárias, investindo em profissionais capacitados e na própria infraestrutura da instituição (SILVA, 2023).

A Instituição, além de ser reconhecida como de Utilidade Pública pelos poderes Executivos Municipal, Estadual e Federal, também possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, a qual isenta da Contribuição Patronal, o que representa uma economia à entidade e às empresas parceiras que contratam aprendizes. Dentre os serviços realizados pela entidade, desde o processo de seleção do adolescente, estão: visitas domiciliares, abordagens e acompanhamentos por assistentes sociais e psicólogos, oferta de alimentação, atividades de esporte e lazer, serviço de orientação escolar, monitoramento do desenvolvimento da atividade teórica (curso) e prática (estabelecimento parceiro), convênio médico de saúde a baixo custo e

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

seguro de vida coletivo. A entidade disponibiliza atividades culturais por meio da Oficina de Música e da Sala de Leitura. Também disponibiliza laboratório de informática, ginásio poliesportivo e unidade de alimentação e nutrição - esta unidade oferece três refeições ao dia, sendo café da manhã, almoço e lanche da tarde, o que constitui um diferencial.

A Guarda Mirim oferece um serviço interdisciplinar, transversal e integral ao adolescente, na forma a qual dispõe a legislação infanto-juvenil. Atualmente a Guarda Mirim possui uma equipe de 32 colaboradores (a equipe conta com 3 Assistentes Sociais, 2 Psicólogos, 1 Pedagoga, 1 Nutricionista, 5 Professores entre outros funcionários) que somam forças para alcançar a missão da organização: promover a formação técnico profissional de adolescentes por meio do Programa de Aprendizagem, adquirindo e desenvolvendo suas potencialidades. Diante do seu compromisso formativo, a instituição Guarda Mirim possui representação ativa nos coletivos de direitos e proteção da criança e do adolescente, como o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/PR), o Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA/PR), Grupo de Trabalho de Aprendizagem e Rede Proteger (rol de organizações que zelam pelos direitos das crianças e adolescentes de Foz do Iguaçu e região).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

4 ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DE JOVENS APRENDIZES (PIIT) E SUAS REFORMULAÇÕES

O Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT), é um programa de aprendizagem desenvolvido pela usina hidrelétrica juridicamente internacional, Itaipu Binacional. O programa teve início em 1988, em consonância com o decreto-lei n.º 2.310, de 30 de dezembro de 1986, que tratava da admissão de jovens assistidos para empresas com mais de cinco empregados. Segundo o portal PIIT, originalmente denominado "Programa Bom Menino", iniciou as primeiras contratações por meio de convênio com a Cáritas Paroquial São José Operário (atualmente a seleção de adolescentes para ingressar no programa de aprendizagem do PIIT, é realizada através do convênio instaurado entre a Itaipu e a OSC Guarda Mirim), objetivando a capacitação de adolescentes em condição de vulnerabilidade ou risco social, na faixa etária de 14 a 18 anos, e inclusão no mercado de trabalho (PORTAL PIIT, 2024).

Desde então, segundo o Portal PIIT (2024), "o programa adequou-se constantemente às mudanças legislativas vigentes", no que se refere à criança e do adolescente em relação à Educação, o Trabalho, a Família e a sociedade de modo geral, mudanças legalizadas pela constituição de 1988 e especificadas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em 1990, direitos estes assegurados pelo ECA em que todos os entes, como a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público devem assegurar a consolidação dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, como exposto em seu portal:

> Ao colocar as crianças e adolescentes na condição de sujeitos de direitos o Estatuto, no que concerne ao trabalho dos adolescentes, entende que ele tem o direito à profissionalização, devendo para tanto ser devidamente qualificado para o trabalho e não simplesmente autorizado a exercer uma atividade laborativa qualquer, de maneira desqualificada. Deve-se ajudar o adolescente a construir um projeto profissional que se organize através da educação (estudos) e não a partir do trabalho imediato (PORTAL PIIT, 2024).

Dessa maneira, o programa constantemente tem aprimorado o seu arcabouço constitucional, revisando suas bases legislativas na medida em que avançam para um horizonte sobre o entendimento dos adolescentes enquanto cidadãos de direito, sendo algumas dessas legislações a lei de aprendizagem nº 10.097, de 19 de dezembro de

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

2000, nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e ainda orientados pelo Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013; o Programa, agora denominado Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho – PIIT, promove o direito à profissionalização (art.227, caput, da CF e art. 4º, caput, do ECA) dos adolescentes integrantes de famílias de Foz do Iguaçu em situação de vulnerabilidade ou risco social. A página do programa expõe que tem suas regulamentações norteadas por meio de conteúdos e práticas alicerçadas nos Quatro Pilares da Educação (Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser), da UNESCO, e das Competências para a Vida, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e informa que o PIIT apoia os adolescentes na construção de sua identidade, na conquista de sua autonomia e em seu processo de interação com outros adolescentes e colegas de trabalho, com a família e a comunidade (PORTAL PIIT, 2024)

Segundo dados apresentados o site oficial da Itaipu Binacional, os adolescentes trabalham em uma jornada de 4 horas diárias, sempre em contraturno escolar, o adolescente recebe uma bolsa-auxílio mensal no valor de um salário mínimo vigente e também possuem direito ao seguro de vida, vale-transporte, vale-alimentação e assistência médica e odontológica (ITAIPU BINACIONAL,2024).

Os adolescentes são inseridos em diferentes áreas da empresa, na qual contam com a atenção e orientação de Supervisores, responsáveis por incentivar, motivar e apoiar o adolescente a desenvolver sua maturidade e responsabilidade; a confiar em si mesmo; a continuar os estudos; a ter competência para traçar objetivos para o futuro e capacidade para realizá-los.

Durante a permanência dos adolescentes no programa, são oferecidos diversos projetos, dos mais diversificados, para o desenvolvimento de variadas competências nos adolescentes, tais como cursos de educação financeira, empreendedorismo, orientações profissionais e até mesmo atividades artísticas como coral e teatro.

Durante o período de estágio do proponente da pesquisa, o mesmo participava das reuniões de planejamento para seleção de adolescentes para ingressar no programa PIIT, e como de rotina anotava-se as dúvidas e relatos que julgava importante em seu caderno de campo, em meio aos debates. Em primeiro momento, levantou-se a dúvida em relação aos critérios utilizados para a seleção dos adolescentes para o programa e, em segundo momento, discutiu-se a relação da oferta do número de vagas e os motivos das atuais reduções, que vinham acontecendo

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

constantemente após a pandemia. Nesse ínterim, o Coordenador do Programa relatou que embora o PIIT tenha sido, desde sua criação, um programa voltado à inclusão social, ao priorizar a participação de jovens provenientes de famílias de baixa renda, sua concepção inicial apresentava limitações. O principal critério de ingresso era a renda per capita familiar, frequentemente sujeita a manipulações (como renda não declarada, por exemplo), associada ao bom desempenho escolar, com exigência de "notas azuis". Durante anos, a seleção dos participantes baseou-se nesses dois fatores: baixa renda e bom desempenho acadêmico. Subjacente a esse processo estava a ideia de que o acesso à renda, aliado à experiência profissional e à obrigação de permanecer estudando, seria suficiente para promover a ascensão social dos jovens, permitindo sua transição para uma classe socioeconômica mais elevada.

Essa limitação conceitual restringia o alcance do programa, especialmente na formulação de estratégias capazes de abordar a complexidade envolvida na promoção da inclusão social dos adolescentes. Diante disso, na última década, o PIIT passou a adotar o conceito de vulnerabilidade[13] e risco social em seus processos seletivos, direcionando o foco para a realidade psicossocial dos adolescentes e de suas famílias. O programa passou a priorizar aqueles cujos recursos e habilidades são insuficientes para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade, dificultando tanto a ascensão a melhores condições de bem-estar quanto a prevenção do agravamento de sua situação socioeconômica.

Em conversas realizadas com o gestor do programa, Vinicius Ortiz, durante a realização do estágio supervisionado, ele afirma que além do conceito de vulnerabilidade, o Programa PIIT também adota o conceito de cuidado, especificamente, uma Ética do Cuidado, compreendida enquanto uma prática orientada para a constituição de um ambiente para o desenvolvimento saudável para o indivíduo. Segundo Vinicius Ortiz, coordenador do Programa – essa passagem foi anotada no caderno de campo do proponente da pesquisa, durante o seu período de estágio – :

> Ao assumir a dimensão do cuidado no Programa, este passa a envolver

[13] "[...] A vulnerabilidade social traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades, oferecidos pela sociedade, de forma a ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais. Esta situação pode manifestar em um plano estrutural, por uma elevada propensão à mobilização descendente desses atores e, no plano mais subjetivo, pelo desenvolvimento dos sentimentos de incerteza e insegurança entre eles. (GUARESCHI, REIS, HUNING E BERTUZZI, 2007, S/P).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> tanto tarefas e habilidades instrumentais quanto relações de afeto, tanto dos jovens entre si, quanto dos jovens com seus supervisores e demais trabalhadores da empresa, uma vez que o trabalho do jovem que está no programa se baseia numa recorrente interação pessoal, em geral contínuo, face a face, em várias dimensões: saúde, autoestima, educação, trabalho (Ortiz, 2024).

A partir disso, deste novo entendimento, o programa foi reestruturado, tanto no processo de seleção dos novos jovens (ingresso), mas também na contratação da equipe técnica que passa a organizar o Programa em conjunto com a Guarda Mirim de Foz do Iguaçu. O novo marco conceitual adotado pelo programa irá colocar com os principais agentes do PIIT o Assistente Social e o Psicólogo, tendo o Pedagogo como apoio transversal.

Exemplos da mudança do programa e do novo perfil de seleção realizado pela equipe técnica compostas pelos Psicólogos e Assistentes Sociais, será a adoção de novos critérios de seleção para possibilitar uma entrada de adolescentes em maior vulnerabilidade. O quadro 2 abaixo ilustra os novos critérios sociais para a seleção dos jovens do Programa PIIT:

Quadro 2: critérios de seleção para ingresso no PIIT/Itaipu

CRITÉRIOS	NOTA
NIS (Bolsa Família):	Prioriza-se os jovens de famílias que têm bolsa família, pois entende-se que a família tem o acompanhamento do CRAS e que a entrada do filho no PIIT complementaria as ações desse equipamento. Vislumbra-se com isso promover um trabalho em rede.
Notas escolares (média anual):	Atribui-se pontuação às médias escolares, mas não elimina aqueles cujas notas são baixas ou que reprovaram de ano. A adoção desse critério, mais flexível, permite a entrada de alunos que possuem baixo rendimento escolar, do EJA e com reprovação.
Organizações da sociedade civil que trabalham com adolescentes	Prioriza-se jovens indicados por essas organizações, pois entende-se que a entrada do adolescente no PIIT complementaria as ações dessa entidade. Vislumbra-se com isso promover um trabalho em rede.
Saúde (do adolescente e da família)	Leva-se em consideração os jovens ou membros de sua família que apresentem problemas de saúde (mental e/ou física) crônicos, que exijam tratamentos contínuos.
Renda *Per capita*:	Prioriza-se adolescentes com a renda per capita menor.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Particularidades	São consideradas para entrar no Programa situações adversas como gravidez, adolescentes casados, famílias chefiadas somente por mãe ou pai, etc.

Fonte: Guarda Mirim, 2024.

Os critérios acima são consubstanciados e revisados através da avaliação socioeconômica realizada pela Assistente Social, quando visita a residência e conversa com a Família. As impressões da Assistente Social na visita à residência, quando conversa com a família, e a entrevista psicológica realizada com os adolescentes permite verificar incongruências, contribuindo para refinar o processo de seleção para que o jovem em maior vulnerabilidade ingresse no programa.

Segundo Ortiz em depoimento, a avaliação psicológica realizada durante o processo de seleção, somada a entrevista psicológica e avaliação socioeconômica da Assistente Social, permite uma prévia tipificação do perfil do adolescente para posterior encaminhamento para áreas com supervisores cujo perfil possa atender melhor o adolescente.

Atualmente, de acordo com a Coordenação do Programa PIIT, há uma redução do número de vagas ofertadas para os adolescentes que desenvolvem suas atividades nos espaços ocupacionais da Itaipu, essa redução vem ocorrendo desde o início da pandemia de Covid19[14] (2020). Sendo influenciada por diversos fatores, mas um fator fundamental para essa pesquisa, é que após a pandemia muitas atividades consideradas de baixa complexidade, pelo carácter simples e manual, passaram por um processo de modificação e foram informatizadas. De modo que os adolescentes que integraram o programa e exerciam essas funções passaram a não precisar realizá-las. Em consequência, os(as) Supervisores dos adolescentes na Itaipu passaram a relatar para a coordenação do programa que não possuíam mais atividades as quais os adolescentes pudessem desenvolver, devido ao grau de complexidade e instrução demandadas.

Tal situação trouxe ao programa a redução das vagas. Apesar da redução dos

[14] A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 uma pandemia em 11 de março de 2020. O vírus se espalhou rapidamente, infectando milhões de pessoas e resultando em milhões de mortes. As principais medidas de enfrentamento incluíram isolamento social, lockdowns, uso de máscaras, campanhas de vacinação e restrições a viagens. A pandemia impactou profundamente a economia global, os sistemas de saúde e a vida cotidiana, acelerando o uso de tecnologias digitais e intensificando desigualdades sociais. (OPAS, 2020).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

números de vagas, a coordenação entende a complexidade e a importância de seguir os princípios e orientações da lei da aprendizagem, promovendo um ambiente de trabalho que vá além da reprodução de atividades de reprodução manual de baixa complexidade, pelo contrário, compreendendo um processo de desenvolvimento profissional que desenvolva competências para execução de trabalhos de níveis mais complexos de maneira a contribuir com a formação do adolescente durante o programa e após o término da participação do adolescente no programa.

Anteriormente ao início da pandemia, o programa contava com 155 vagas que foram reduzidas para 130. Apesar desse quantitativo de vagas, o programa atualmente conta com 70 adolescentes inseridos em locais ocupacionais na empresa Itaipu, possuindo 60 vagas a serem preenchidas.

O acesso ao Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) é destinado a um grupo específico de adolescentes, semelhante a outras iniciativas voltadas à aprendizagem. No entanto, como ocorre em muitos programas dessa natureza, o PIIT atende apenas uma pequena parcela da demanda existente. Atualmente a Guarda Mirim possui 2.859 adolescentes na fila de espera que procuraram a organização espontaneamente por uma vaga (Guarda Mirim, 2024). Para os jovens que conseguem ingressar, o programa gera impactos significativos, como a contribuição para as finanças familiares, o acesso ampliado a serviços e oportunidades de profissionalização.

O programa também destaca-se em Foz do Iguaçu por seu caráter singular, diferenciando-se de iniciativas semelhantes ao proporcionar uma experiência em um ambiente laboral privilegiado. Os adolescentes atuam em atividades intelectuais, em espaços de escritório climatizados, com uma carga horária que inclui tempo dedicado a ações formativas, culturais e de lazer, superior ao oferecido pela maioria das empresas da região. Além da experiência profissional, os participantes recebem um salário mínimo, muitas vezes equiparado ao rendimento de um chefe de família, bem como benefícios adicionais, como vale-alimentação e assistência médica e odontológica.

O Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) surge como estratégia para mediar a inserção juvenil no mundo do trabalho. Contudo, é necessário analisar se essa participação resulta efetivamente em melhorias na trajetória educacional e profissional dos egressos, com a reformulação estratégica do programa feito após o ano de 2015, bem como seus impactos na renda familiar e no acesso a serviços essenciais dos adolescentes. A formulação das Leis da Aprendizagem, especialmente

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

após a década de 2000, buscou regular a inserção dos adolescentes ao mundo do trabalho, promovendo maior igualdade e garantia de direitos, porém, ainda carrega desafios herdados de um modelo histórico que, por vezes, reproduz desigualdades e limita a ascensão social dos jovens trabalhadores.

Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar a relação entre a participação no PIIT e o acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado, analisando de que maneira essa experiência contribui para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e para sua continuidade na educação formal.

Para que fosse possível mensurar essas informações, realizou-se a análise de uma pesquisa realizada pela instituição Guarda Mirim, que foi instruída pela coordenação do programa PIIT, tabulando dados dos aprendizes participantes entre 2019 e 2023, para que fosse possível traçar um perfil médio do adolescente, além de verificar as mudanças ocorridas após o programa e a sua continuação dos estudos.

Trata-se portanto de uma análise documental, com a devida autorização da Instituição Guarda Mirim (Anexo I), considerando que que a coleta de dados não foi realizada pelo autor deste TCC. Tanto a elaboração do formulário (Anexo II) quanto à proposição e realização da coleta de dados foi realizada no ano de 2024 pela Instituição Guarda Mirim instruída pelo programa PIIT.

4.1 PERFIL DO EGRESSO DO PROGRAMA PITT/ITAIPU PARTICIPANTE DA PESQUISA

Durante a realização do Estágio Supervisionado[15] em Serviço Social no período de Fevereiro/2023 à Abril/2024, junto à Guarda Mirim de Foz do Iguaçu - PR, a instituição orientada pelo programa PIIT estava formulando um levantamento do perfil do egresso do Programa PIIT/Itaipu. Após a finalização da coleta de dados, a Coordenação do Programa PIIT disponibilizou os resultados para análise. Como estagiário da Guarda Mirim, assim como outros membros, colaboramos na pesquisa e

[15] Durante o período de Fevereiro/2023 à Abril/2024 realizei meu estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social junto à Guarda Mirim de Foz do Iguaçu.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

concatenação dos dados levantados, dados estes que utilizamos a seguir.

O objetivo era traçar o perfil do egresso, a inserção posterior dos jovens no mercado de trabalho, continuação dos estudos, bem como um possível impacto por ter feito parte do programa. A equipe técnica da Guarda Mirim, procurou 250 egressos dos últimos quatro anos – principalmente via whatsapp e telefone – para que respondessem ao questionário. Dos 250 egressos houve 77 respondentes.

O questionário aplicado continha 35 perguntas, das quais 24 eram abertas (sem opções de resposta) e 11 fechadas (de múltipla escolha). Entre elas, apenas as cinco primeiras, voltadas à identificação pessoal, eram de preenchimento obrigatório.

Por se tratar de um programa criado no âmbito da Lei de Aprendizagem (Lei 10.097/2000) e considerando que a busca foi realizada entre egressos dos últimos quatro anos, o perfil dos respondentes é predominantemente jovem, com idade média de 19,92 anos.

Quanto à distribuição racial, quase metade dos respondentes se autodeclara branca, enquanto pretos e pardos, juntos, representam 52% do total, configurando o maior grupo. Além disso, 3% se identificam como amarelos. Embora o programa PIIT não adote um sistema de Ações Afirmativas em sua seleção, ele utiliza critérios socioeconômicos e de vulnerabilidade social (detalhados no Capítulo 4 - página 39), o que pode influenciar a composição racial dos participantes. A Tabela 1 abaixo apresenta de forma detalhada o perfil racial dos respondentes.

Tabela 1: Distribuição racial dos respondentes (2024)

Raça	**N**	**%**
Amarelo	2	3%
Branco	35	45%
Pretos	7	9%
Pardos	33	43%
TOTAL	77	100%

Fonte: Guarda Mirim, 2024.

Em relação ao perfil de gênero dos respondentes, estes foram majoritariamente femininos, conforme explicita a tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Distribuição dos respondentes por gênero (2024)

Gênero	**N**	**%**
Feminino	49	63,60%
Masculino	28	36,40%
TOTAL	**77**	**100,00%**

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Fonte: Guarda Mirim, 2024

Quanto ao estado civil e à parentalidade, a maioria dos respondentes é solteira (mais de 80%) e não tem filhos (89,5%). No entanto, é relevante destacar que, mesmo sendo um público jovem, com idade média de 20 anos, quase 20% dos participantes são casados ou vivem em união estável, conforme ilustrado na Tabela 3. Em relação à maternidade e paternidade, apenas 8 respondentes possuem filhos, representando 10,5% do total.

Tabela 3: Distribuição do estado civil dos respondentes (2024)

Estado Civil	N	%
União Estável	9	11,70%
Casamento	6	7,80%
Solteiro	62	80,50%
TOTAL	**77**	**100,00 %**

Fonte: Guarda Mirim, 2024

Tais dados casam com o perfil de seleção dos jovens participantes do programa PIIT/Itaipu que privilegia jovens provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Quanto à média salarial dos respondentes, a maior parte (35,6%) encontra-se na faixa de até 1,5 salário mínimo. Se considerarmos aqueles com renda de até 2 salários mínimos, esse percentual se aproxima de 50% do total. Por outro lado, apenas 4 respondentes declararam ter renda superior a 3 salários mínimos, enquanto 15% possuem renda abaixo de 1 salário mínimo. A Tabela 4 abaixo apresenta a distribuição detalhada da renda dos respondentes.

Tabela 4: distribuição salarial dos respondentes (2024)

RENDA	N	%
R$ 500,00 - R$ 1000,00	11	15,00%
R$ 1000,00 - R$ 1500,00	10	13,70%
R$ 1500,00 - R$ 2000,00	26	35,60%
R$ 2500,00 - R$ 3000,00	8	11%
R$ 3000,00 - R$ 3500,00	14	19,20%
+ de R$ 4.000,00	4	5,50%
TOTAL	**73**	**100,00%**

Fonte: Guarda Mirim, 2024

Em relação ao recebimento de auxílios ou benefícios, a análise de renda

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

mencionada anteriormente indica que, pelo menos, 15% dos respondentes se enquadram como público-alvo de programas sociais de distribuição de renda. No entanto, os critérios para participação nesses programas vão além da renda individual, considerando também fatores como deficiência, estrutura familiar e questões de saúde, entre outros. Ao serem questionados sobre o recebimento de auxílios e benefícios, 33% dos respondentes afirmaram receber algum tipo de suporte. Entre os mais citados, destacam-se o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o auxílio por morte e o auxílio-doença.

Tabela 5: Percentual de respondentes que recebem auxílio/benefícios (2024)

Recebimento de benefícios/auxílios	N	%
Sim	25	33%
Não	51	67%
TOTAL	**76**	**100%**

Fonte: Guarda Mirim, 2024

Quanto à escolaridade, a maioria dos respondentes (75,32%) concluiu o ensino médio. Entre aqueles que ainda não finalizaram essa etapa, 21% estão atualmente cursando o ensino médio ou o ensino médio técnico. Já menos de 4% interromperam os estudos antes da conclusão.

Comparando esses números com os dados nacionais, de acordo com o IDEB (2024)[16], 70% dos jovens brasileiros concluem o ensino médio. Esse percentual é ainda menor entre os jovens de baixa renda, caindo para 50%. Dessa forma, o perfil dos respondentes não apenas supera a média nacional, com 75,32% de conclusão do ensino médio, mas também se destaca em relação aos estudantes de baixa renda. Isso se torna ainda mais relevante considerando que a maioria dos respondentes possui uma renda entre meio e 1,5 salários mínimos, o que os coloca dentro do grupo economicamente mais vulnerável, mas com uma média acima da alcançada pelos grupos mais privilegiados.

Em relação aos respondentes que ingressaram no ensino superior, dos 77, temos 34 respondentes que ingressaram em algum curso superior, o que corresponde a 44,15% do montante total. A escolha dos cursos entre os respondentes não é homogênea, conforme ilustra a tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Cursos de graduação dos respondentes (2024)

[16] Cf. IDEB, 2024 apud ALVES, 2024.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

CURSO	N	%
Administração	7	18,40%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	2,60%
Biomedicina	1	2,60%
Ciência da Computação	2	5,00%
Ciências Contábeis	2	5,00%
Direito	4	11,00%
Educação Física	1	2,60%
Enfermagem	3	8,00%
Engenharia Civil	1	2,60%
Engenharia de Software	1	2,60%
Engenharia Mecânica	1	2,60%
Estética e Cosmética	1	2,60%
Gestão Financeira	1	2,60%
História/Licenciatura	1	2,60%
Letras Português-Inglês/Licenciatura	1	2,60%
Física/Licenciatura	1	2,60%
Marketing Digital	1	2,60%
Odontologia	1	2,60%
Psicologia	4	11,00%
Tecnólogo em Gestão Ambiental	1	2,60%
Turismo	2	5,00%
TOTAL	38	100%

Fonte: Guarda Mirim, 2024.

OBS: Entre os 34 respondentes que cursam ou já cursaram o ensino superior, dois estão em sua segunda graduação e um está matriculado simultaneamente em dois cursos. Por isso, o número total de respostas (38) é superior ao número de respondentes.

Apesar da diversidade na escolha dos cursos, observa-se uma predominância das Ciências Sociais Aplicadas, com 45% dos respondentes matriculados em Administração, Contabilidade, Finanças e Direito. Esses cursos possuem uma forte relação com as atividades e rotinas desenvolvidas no Programa PIIT e com as formações oferecidas pela Guarda Mirim.

No entanto, é importante destacar que mais da metade dos respondentes que cursaram/cursam o ensino superior optaram por áreas distintas, incluindo saúde, tecnologia, engenharias e ciências humanas, evidenciando a variedade de interesses e trajetórias profissionais dentro do grupo. A tabela 7 abaixo ilustra melhor a divisão dos cursos por áreas do conhecimento:

Tabela 7: Distribuição dos cursos por áreas do conhecimento (2024)

ÁREA DOS CURSOS	N	%
Ciências Sociais Aplicadas	17	45%
Saúde	7	18%
Tecnologia	4	10%
Engenharias	4	11%
Ciências Humanas	6	16%

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

TOTAL	**38**	**100%**

Fonte: Guarda Mirim, 2024.

Os dados apresentados revelam um perfil médio dos egressos do Programa PIIT/Itaipu composto, em sua maioria, por um público jovem, com idade média de quase 20 anos, predominantemente pretos e pardos (53%), solteiros (81%), sem filhos e com renda familiar de até 1,5 salário mínimo. Esse perfil está alinhado com o processo seletivo do Programa, que prioriza jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica. Outro aspecto relevante entre os respondentes é o grau de escolaridade acima da média nacional, com 75,32% tendo concluído o ensino médio, além do expressivo percentual de 44,15% que já ingressaram ou concluíram o ensino superior.

Ao analisar o perfil médio dos adolescentes e interpretá-los sob a ótica do referencial teórico marxista, é possível refletir sobre a relação entre trabalho e educação dentro da dinâmica do modo de produção capitalista, especialmente em contextos voltados à inserção profissional de jovens em situação de vulnerabilidade, onde a inserção em programas de aprendizagem assume um papel ambíguo: pode tanto representar uma via de ascensão social quanto um mecanismo de reprodução das relações de exploração do trabalho. Pois, grande parte dos jovens ingressam em cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas, como Administração e Direito (45%), sugerindo que a formação recebida no programa influencia a escolha profissional, que em teoria, os adolescentes ingressam seus estudos em carreiras que são desempenhadas por muitos dos funcionários da organização, que podem ser supervisores diretos dos adolescentes, essas carreiras no capitalismo direcionam os trabalhadores para áreas que reforçam as funções organizacionais do capital.

O PIIT, ao inserir jovens no mercado de trabalho através da aprendizagem, cumpre esse papel de disciplinar a mão de obra para o capital. A alta taxa de conclusão do ensino médio (75,32%) e o ingresso de 44,15% dos egressos no ensino superior são dados positivos. No entanto, essa inserção no modo de produção capitalista pode ser interpretada de duas maneiras, a expansão do ensino superior, dentro dessa lógica, pode significar a formação de um proletariado qualificado para assumir espaços laborais de exigem maior qualificação, pois é a forma que o capital disciplina que seja e de maneira mais otimista, pensar que o acesso à educação superior permite aos jovens estarem em espaços que antes não eram acessados,

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

espaços que pensam o trabalho, espaços de criticidade e de não estarem somente em espaços que reproduzem as bases técnicas do trabalho no capital, podemos dizer que muitos adolescentes integralizarão o exército de reserva com descrito por Marx, por não haver vagas para todos, mas que de igual modo o aumento dos ingressos no ensino superior é um dado e que devemos lutar para que cada vez mais o acesso à educação popular, equitativa e humanizada, que caminhe para a emancipação humana seja um cenário possível para a juventude brasileira.

Esse pensamento está alinhado ao Projeto Ético-Político do Serviço Social (PEPSS), que defende uma educação comprometida com a transformação social, superando a visão mercantilista e tecnicista Dando a direção que a educação deve ser um direito de todos e um instrumento de luta contra a exploração e as desigualdades estruturais da sociedade capitalista.I

Ainda, o (PEPSS) é inspirado no pensamento de Paulo Freire e no materialismo histórico-dialético, pois o Serviço Social entende a educação como um processo que deve contribuir para a consciência crítica da classe trabalhadora, permitindo que os indivíduos compreendam sua realidade e possam transformá-la, de forma que a categoria compreende que os espaços educacionais são também espaços de disputa ideológica, onde é possível promover debates críticos sobre desigualdade, direitos sociais e a própria organização do trabalho no capitalismo.

Dessa forma, para que seja possível continuar as análises dos dados levantados sobre os egressos do programa PIIT, sintetiza-se abaixo o desenho metodológico utilizado para concatenar as demais categorias propostas pelo pesquisador, onde utiliza-se a pesquisa documental de análise quantitativa proposta por Bardin (2011).

4.2 CONSTRUÇÃO DO DESENHO METODOLÓGICO

Para a análise qualitativa dos dados obtidos nas questões abertas do questionário aplicado, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), com o objetivo de organizar, interpretar e compreender as respostas dos participantes. Essa abordagem permitiu a criação de categorias de análise, facilitando a identificação de padrões, significados e recorrências nos discursos.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

O processo foi conduzido em três etapas, conforme a metodologia proposta por Bardin. Na pré-análise, todas as respostas abertas do questionário aplicado pela equipe da Guarda Mirim foram organizadas e preparadas para a leitura inicial. Em seguida, realizamos uma leitura flutuante (exploratória), buscando a familiarização com o conteúdo geral e a identificação de aspectos relevantes.

Após essa primeira leitura, passamos à exploração do material, destacando os trechos mais significativos conforme os objetivos da pesquisa. Nessa fase, elaboramos hipóteses preliminares para orientar a categorização, com base nas unidades de análise, como: temas recorrentes (assuntos mais frequentes nas respostas); expressões mais utilizadas (frases e termos repetidos pelos respondentes); palavras-chave (vocábulos que sintetizam ideias centrais).

Com base nessa análise, organizamos o material em categorias temáticas emergentes (indutivas), derivadas diretamente das falas dos participantes. A interpretação foi conduzida de forma contextualizada, buscando compreender o significado das declarações à luz dos objetivos do estudo.

Por fim, nas considerações finais, relacionamos os achados às metas da pesquisa e à literatura teórica apresentada no início do trabalho, destacando as contribuições do estudo para o campo analisado.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIIT PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES DA PESQUISA

Realizando a leitura prévia do material e fazendo a análise do conteúdo, foi possível reduzir todas as respostas apresentadas à quatro categorias, conforme o quadro abaixo. Na análise, foram desconsideradas as respostas que se resumiram a simples “sim”, “não”, “talvez”, por não serem possíveis de categorizar em nenhuma das categorias analíticas, sendo desconsideradas portanto nas análises.

Quadro 3: Categorias criadas para análise dos dados

VALOR INSTITUCIONAL DA MARCA ITAIPU
PROGRAMAS DE FORMAÇÃO
PRIMEIRO EMPREGO

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Fonte: Dados do autor, 2025.

4.3.1 Valor institucional da marca Itaipu

A Usina Hidrelétrica de Itaipu representa um marco fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do município de Foz do Iguaçu (PR). Desde sua construção, a usina transformou o município e impulsionou a economia local por meio da geração de empregos diretos e indiretos. Além disso, os impostos e investimentos provenientes de Itaipu contribuem para a modernização da infraestrutura urbana, incluindo melhorias em estradas, saneamento e abastecimento de água e energia. Dessa forma, a Itaipu desempenha um papel essencial para a qualidade de vida no município, seja na economia, na infraestrutura ou na preservação ambiental, consolidando-se como um dos principais motores de desenvolvimento da região.

Portanto, a categoria "valor institucional da marca Itaipu" reúne as respostas dos egressos do Programa PIIT que destacam o prestígio associado ao nome da empresa como um diferencial significativo para sua inserção no mercado de trabalho após o término da participação no programa. Depoimentos como:

> Ajudou, a maioria das empresas se interessam quando veem que o programa é da Itaipu (Adolescente 38, 2024)[17].

Ou ainda:

> A questão de já ter experiência, principalmente em um órgão de respeito como a Itaipu, gera interesse no contratante (Adolescente 16, 2024).

Houve vários respondentes que frisaram em suas respostas como ter participado de um Programa da empresa binacional Itaipu gerou, nos futuros empregadores, expectativas de: respeito, confiança e boa impressão.

> Sim, ter trabalhado na Itaipu ajuda muito em como somos vistos no mercado de

[17] Com o intuito de preservar a identidade dos adolescentes, os nomes foram substituídos por códigos para garantir a integridade dos jovens. Para definir a nomenclatura que substituiu os nomes dos adolescentes, foi seguido a ordem de preenchimento dos formulários do número 1 ao 77, definindo assim o número de sua fala e o ano da pesquisa.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> trabalho (Adolescente 43, 2024).
>
> Acredito que ter feito o programa ajuda a causar uma boa impressão (Adolescente 6, 2024).
>
> Contribuiu pelo nome da empresa que é a ITAIPU (Adolescente 22, 2024).
>
> Sim, pelo nome da instituição, sinto que em Foz nem tanto, mas em outro lugar quando me mudei me ajudou muito. Tanto por ser minha primeira experiência profissional, quanto como experiência na carteira (Adolescente 27, 2024).

As respostas dos participantes indicam a construção de uma imagem positiva da empresa na região, o que, segundo os egressos do Programa PIIT, contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho após a experiência como aprendizes. Na perspectiva desses respondentes, iniciar a trajetória profissional na Itaipu representou um diferencial significativo, como exemplifica a declaração de um dos entrevistados: *"Sim, muito devido ao fato de trabalhar na Itaipu teve um peso maior"*.

A resposta dos jovens reforça também a consolidação da imagem de um programa que foi implementado há 37 anos, ainda durante o período militar e que durante todo este tempo tem trabalhado com a formação de, em média, 150 jovens por ano na região. Existe um acumulado histórico e um amplo conhecimento do programa por empresas da região e isso aparece na resposta dos jovens:

> Sim, experiência profissional. O fato de já ter trabalhado na Itaipu Binacional contribui e muito, por já ter experiência, já ter atuado na área de jovem aprendiz como auxiliar administrativo (Adolescente 2, 2024).
>
> Sim, ter trabalhado na Itaipu ajuda muito em como somos vistos no mercado de trabalho (Adolescente 43, 2024).

As respostas dos adolescentes trazem um panorama positivo sobre a influência da Itaipu na inserção profissional dos jovens participantes do PIIT. A seguir discute-se as condições de trabalho e a formação dos jovens durante o programa, para que seja possível avaliar também os desafios do programa, seu impacto estrutural no mercado de trabalho e possíveis limitações enfrentadas pelos jovens após a experiência como aprendizes.

4.3.2 Programas de Formação

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Com relação aos programas de formação, o programa PIIT articula formações complementares ao curso de Auxiliar Administrativo realizado pelos adolescentes na entidade Guarda Mirim. O referido curso tem duração de 400h e se distribui em encontros semanais ao longo do período contratual dos adolescentes (GUARDA MIRIM, 2025). De forma complementar, como exposto no portal de notícias do programa, em muitos casos, aprofundando conceitos e competências aprendidas no curso da Guarda Mirim, o PIIT oferece oficinas e capacitações nas seguintes frentes: oficina de coral; oficina de teatro; oficina orientação profissional; oficina automação de processos e ferramentas do office; oficinas de formação em mídias, cidadania e direitos; oficinas de saúde e autocuidado, oficinas preparatórias para o Enem (pré e pós) (PORTAL PIIT, 2025).

A maior parte dos respondentes, com relação a essa categoria analítica, responderam que os programas de formação ajudaram no desenvolvimento da comunicação interpessoal e destacaram a importância de terem aprendido a utilizar as ferramentas do office – como forma de conquistar um novo emprego. Dois respondentes afirmaram que os cursos/oficinas lhes ajudaram enquanto faziam estágio e outros dois jovens destacaram o curso de auxiliar administrativo oferecido pela Guarda Mirim, como se pode observar da resposta abaixo que frisa que as habilidades desenvolvidas no curso são valorizadas pelo mercado de trabalho:

> O programa PIIT teve um impacto significativo na minha inserção no mercado de trabalho. Durante o tempo em que participei do programa, pude adquirir experiência prática essencial que complementou minha formação profissional. O contato direto com o ambiente profissional me permitiu desenvolver habilidades valiosas, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de problemas, **que são altamente valorizadas pelos empregadores** (Adolescente 43, 2024, grifo nosso).

Especificamente falando sobre os programas de formação, em diferentes perguntas do questionário existe a menção aos cursos e atividades formativas realizadas pelos jovens. Entre os 77 respondentes, de diferentes formas e com impressões particulares, as atividades formativas são lembradas de forma positiva e com valiosa contribuição para inserção no mercado de trabalho, citamos algumas abaixo:

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> Tudoooo, que experiência fantástica! Mas principalmente por ser algo bem dinâmico e ter várias programações que inserem os piit visando o aprendizado (Adolescente 28, 2024).
>
> O ambiente de trabalho e atividades extras como cursos e palestras (Adolescente 19, 2024).
>
> Não há o que não gostar. Os cursos, oportunidades, networking… Tudo que o programa ofereceu contribuiu de forma significativa para minha trajetória pessoal e profissional (Adolescente 23, 2024).
>
> Todos os cursos e palestras foram muito importantes pra mim construir uma empresa de fotografia hoje em dia (Adolescente 28 ,2024).
>
> Simm, aprendi muito por conta do curso de office (Adolescente 39 ,2024).
>
> Sim, melhorei minha comunicação e os cursos que foram oferecidos me ajudaram (Adolescente 12 ,2024).
>
> Sim com o curso de administração (Adolescente 40, 2024).
>
> Sim, adquiri muitas habilidades e conhecimento para uma base para ingressar no mercado de trabalho (Adolescente 14, 2024).
>
> Sim, foi primordial para meus feitos hoje em dia, em questão da comunicado é o pacote de Microsoft! (Adolescente 21, 2024).
>
> Todo o conhecimento que obtive durante o período de Piit é aplicado no meu estágio atualmente (Adolescente 48, 2024).
>
> Todos os cursos e palestras foram muito importantes pra mim construir uma empresa de fotografia hoje em dia.
>
> Minha jornada no programa Piit foram de 1 ano e 4 meses, tempo suficiente para mostrar o apoio que qualquer jovem recebe quando participa do programa Piit. Dentro do programa Piit eu obtive apoio psicólogico, apoio também vindo do meu supervisor **[...]**[18] que fez com que eu me sentisse em casa mesmo sendo um tanto quanto tímida em alguns aspectos e apoio de outras pessoas ao meu redor. Foi no programa Piit que aprendi desde atender um telefone e realizar planilhas no Excel, até descobrir e iniciar na área em que eu me encaixo perfeitamente "Tecnologia da informação". (Adolescente 28, 2024, grifo nosso).

Como um programa criado no contexto da lei de aprendizagem e com foco na preparação do mercado de trabalho, pela maioria das respostas colocadas pelos respondentes ele cumpre o seu papel de fornecer formação técnica e profissional que possibilite o ingresso do jovem ao mercado de trabalho. Ressalta-se as menções à importância de aprender a utilizar excel, pacote office e rotinas administrativas na visão dos respondentes mesmo em perguntas genéricas, como, "O que você mais gostou no

[18] Os nomes mencionados pelos respondentes foram suprimidos para preservar a identidade das pessoas mencionadas.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

trabalho enquanto esteve no programa PIIT?” ou “Você gostaria de deixar um depoimento sobre o que o programa PIIT significou para você?”.

> Me trouxe experiência e aprendi muitas coisas com o PIIT principalmente na parte de mexer com Excel e Word (Adolescente 26, 2024).
>
> Preparamento ao atendimento ao público, pacote office e conhecidos que me indicaram para vagas (Adolescente 37, 2024).
>
> Sim, acredito que de forma profissional, como o básico de administrativo que já me garantiu um pouco mais de conhecimento (Adolescente 15, 2024).

Apesar da referência a formação técnica e profissional ser uma constante e surgir mesmo em questões genéricas (o que demonstra o caráter de preparação para o trabalho do Programa), nas respostas dos jovens também aparece referência aos cursos e atividades culturais e complementares, tais como o Coral, o Teatro, oficinas de orientação vocacional e concursos de Fotografia. Principalmente o coral é referência com regularidade nas respostas:

> O ambiente de trabalho e atividades extras como cursos e palestras (Adolescente 19, 2024).
>
> Gostei do concurso de redação que eu ganhei rs (Adolescente 59, 2024).
>
> Foi uma experiência única, fico feliz por ter entrado no piit, tenho só agradecer a cada um que me ensinou e apoiou quando eu precisava, vocês me ajudaram muito a crescer profissionalmente, as minhas supervisoras ao **[...] principalmente por ter me incentivando a entrar no coral**, só quero agradecer a todos que me ajudaram muito obrigada por ter me ajudado a ser a profissional que sou hoje! (Adolesscente 26, 2024, grifo nosso).
>
> Coral e gostaria de ter feito Teatro também (Adolescente 61, 2024).
>
> Orientação profissional, teatro (Adolescente 55, 2024).
>
> Eu gostei do teatro, que acho que não é um curso, mas gostava (Adolescente 51, 2024).
>
> Teatro e Lógica de programação com Power Automate (Adolescente 48, 2024).
>
> Significou muito, tudo o que passei, desde o primeiro dia que entrei na divisão de imprensa, tive muitas oportunidades, aprendi a tirar fotos, tratar fotos, fazer decupagens, planilhas, tive oportunidade de mexer com o malote, conhecer várias áreas da Itaipu, **aprendi muito com o teatro**, aprendi a controlar a ansiedade, a saber conviver em grupo, aprendi muiiiito na área do **[...]**, **sinto que ali eu evolui mais ainda, fazendo textos, usando meu lado mais criativo**, **[...]**, consegui fazer muitas amizades que atualmente ainda tenho fora da Itaipu. Sem mais delongas, a Itaipu mudou a minha vida, e a vida da minha família pois o salário da Itaipu na época ajudou muitíssimo. Sempre carregarei bons sentimentos e recordações quando se tratar da Itaipu e de todos que ali conheci. (Adolescente 36, 2024, grifo nosso).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> Tudo, **integração, passeio, palestras e cursos complementares**, toda equipe do programa, o cuidado com os jovens que necessitam de uma atenção especial, os supervisores super atenciosos **[...]**. (Adolesente 11, 2024, grifo nosso).

De maneira geral, pode-se constatar que as respostas possuíam uma aspecto similar positivo em relação às atividades ofertadas no programa, no entanto, uma resposta destoa de todas as outras, sendo ela: ”*Pararem de tentar alienar os participantes a se tornarem esquerdistas seria ótimo”.* Diante da resposta, interpretando a luz da literatura marxista, nota-se uma inversão ideológica, que reflete uma hegemonia de classe, que em tese, na tentativa de ampliar a consciência crítica com as propostas de oficinas e atividades, o respondente vê essas discussões como uma forma de alienação atinente ao que é ser esquerdista. Ainda, vivenciamos recentemente no Brasil, regimes e movimentos autoritários de extrema direita que construíram uma narrativa que associa temas como direitos humanos, sexualidade, gênero e cidadania como um suposto “marxismo cultural”, como relatado, uma suposta tentativa de doutrinação esquerdista, podendo ser interpretada como um avanço de um discurso reacionário que afasta a criticidade levando a alienação.

4.3.3 Primeiro Emprego

Em relação a essa categoria, foi considerada as respostas de como o programa facilitou a entrada no mercado de trabalho e/ou contribuiu para adquirir experiência para empregos futuros.

No Brasil, o acesso ao primeiro emprego tem se tornado um desafio crescente para os jovens que buscam inserção no mercado de trabalho. A exigência de experiência prévia, combinada com a crescente demanda por qualificação formal, cria um ciclo excludente que dificulta a empregabilidade daqueles que ainda não tiveram oportunidades laborais. Esse cenário se agrava diante da precarização do trabalho, com a uberização[19] do trabalho e o exército de reserva (como já discutido

[19] A uberização expressa a extrema precarização do trabalho, na qual o trabalhador, sob o discurso de autonomia e flexibilidade, é convertido em um empreendedor de si mesmo, desprovido de direitos trabalhistas e submetido a uma intensa exploração (ANTUNES, 2018)

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

anteriormente), resultando em um contexto no qual os jovens encontram grandes barreiras para ingressar no mundo profissional.

Das respostas dadas pelos adolescentes treze relatam a contribuição da experiência profissional para o primeiro emprego:

> Sim, pois foi através do programa que consegui logo após minha saída, me inserir no mercado de trabalho (Adolescente 41, 2024).
>
> Sim, foi minha primeira experiência de emprego e isso agregou muito no meu currículo e na minha experiência profissional (Adolescente 42, 2024).
>
> Contribuiu para as empresas saberem que eu tenho uma base de como funciona o mercado de trabalho(Adolescente 67, 2024).
>
> Me ajudou a entender o mercado de trabalho (Adolescente 32, 2024).

No entanto, devemos considerar as respostas que apresentam dificuldade em relação ao primeiro emprego após o programa, vinte e cinco respondentes relatam que tiveram algum tipo de dificuldade.

Destes, 25% dos respondentes (cinco pessoas) relataram a falta de experiência como principal dificuldade, o que contradiz com as ações e objetivos do programa. Tal fato pode ser avaliado considerando que os jovens permanecem no programa durante 16 meses, um tempo relativamente curto, e em sua maioria saem antes de completar 18 anos. É preciso considerar que nessa etapa da vida, de transição da adolescência para a juventude, a experiência acumulada ainda pode se revelar insuficiente diante das exigências do mercado de trabalho.

A situação acima destacada pode ter relação com as respostas daqueles (12%) que informaram problemas pessoais – timidez, ansiedade acentuada – e daqueles que encontraram dificuldades para conciliar o horário de trabalho com os estudos (12%). Também é importante frisar que os adolescentes do PIIT trabalham meio período, média de 20 horas semanais, com remuneração de um salário mínimo, complementados com vale transporte e vale alimentação e, ao buscarem um novo emprego, se veem na obrigatoriedade de trabalhar 44 horas semanais com remuneração proporcionalmente inferior e um ritmo de trabalho mais intenso, onde os aspectos produtivos se sobrepõe ao aspectos pedagógicos - 16% dos respondentes apontaram essa dificuldade de adaptação.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Alguns respondentes (8%) entendiam que suas dificuldades deram-se devido aos efeitos econômicos da pandemia no mercado de trabalho, pois quando saíram do programa enfrentaram diretamente tais efeitos.

Podemos afirmar que 28% daqueles que disseram ter dificuldades alegaram haver poucas oportunidades para sua contratação; e outros 8% alegaram a concorrência como fator decisivo. Os apontamentos foram feitos de forma genérica, não trazendo razões mais específicas, com exceção a dois respondentes que buscaram empregos na sua área de formação, assistente administrativo, sem sucesso.

Do total de respondentes, nesta categoria analítica, 33% alegaram não terem tido dificuldades para conseguir uma ocupação profissional. Metade desses respondentes ingressaram no ensino superior ou técnico e a outra metade apenas finalizou o ensino médio. Tal fato revela que, apesar de a formação acadêmica potencializar, de modo geral, as oportunidades de emprego, nessa faixa etária ela não constituiu-se num diferencial, em termos. Deve-se considerar, entretanto, que a maioria dos empregos estão ligados aos trabalhos manuais – secretarias, almoxarifados, atendentes - destacando-se apenas três funções, das quais duas - Analista Sênior de Comércio Exterior e Subgerente – exigem maior complexidade e gerenciamento de pessoas e uma outra – Auxiliar Administrativo – que está diretamente vinculada ao curso superior escolhido pela jovem (Administração). A resposta do respondente abaixo é bastante característica deste cenário, ele aponta como após a saída do Programa um grande número de jovens irão acabar exercendo funções braçais:

> O pós PIIT muitos não conseguem ter uma experiência legal e vai para empresas com trabalho braçal. Talvez uma ajuda com enem e vestibular, ajudaria muito (Adolescente 27, 2024).

A análise da inserção dos jovens no mercado de trabalho a partir do Programa PIIT evidencia tanto suas potencialidades quanto suas limitações. Embora o programa represente uma importante porta de entrada para o primeiro emprego, preparando os adolescentes para o mundo profissional, os dados levantados indicam que essa experiência inicial nem sempre é suficiente para garantir uma inserção efetiva e contínua no mercado de trabalho.

Um aspecto relevante levantado pelos próprios jovens é a predominância de oportunidades em trabalhos manuais e funções operacionais, contrastando com as aspirações profissionais e a formação acadêmica de alguns egressos. Esse dado

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

corrobora as análises críticas sobre a relação entre trabalho e educação no capitalismo, onde a qualificação profissional nem sempre resulta em ascensão social ou melhora nas condições de trabalho. A fala do Adolescente 27 reforça essa percepção, sugerindo a necessidade de um suporte educacional mais robusto, que inclua preparação para vestibulares e o Enem, visando ampliar as perspectivas de formação e empregabilidade dos jovens após o PIIT. Podemos dizer também, que o adolescente em questão não participou das oficinas que debatiam esse assunto durante a sua permanecia no programa, no entanto, como citado acima, atualmente o programa desenvolve esse tipo de atividade, evidenciando que é fundamental que o programa seja constantemente reavaliado e aprimorado, como já vem acontecendo.

Outro fator importante é em relação ao suporte psicológico e orientação profissional ofertados que contribuiram para reduzir os impactos negativos identificados na pesquisa, por jovens que não tiveram a oportunidade de acessar esses serviços durante o programa, mas que essas oficinas foram fundamentais para outros adolescentes fortalecendo a transição dos jovens para o mundo do trabalho de forma mais estável e qualificada.

4.3.4 Desenvolvimento Pessoal

De acordo com as respostas para essa categoria analítica, foi possível agrupar as respostas em subcategorias distribuídas nas áreas de desenvolvimento profissional, comunicação interpessoal e experiência no mercado de trabalho, onde o aprendizado, a aquisição de novas habilidades e o comportamento no ambiente profissional contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal dos adolescente. Dentre as respostas destacamos algumas que foram respondidas referente ao que mais gostou no programa e também de depoimentos deixados para expor o que o projeto significou para cada jovem, sendo elas:

> Poder ver a teoria se transformando em prática foi extremamente gratificante e me ajudou a entender melhor o funcionamento do setor em que eu estava atuando. Além disso, gostei muito da interação com profissionais experientes que estavam dispostos a compartilhar suas experiências e conhecimentos. Essas interações foram valiosas para meu desenvolvimento profissional e pessoal, pois me proporcionaram aprendizados que não poderiam ser obtidos

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> apenas com a teoria (Adolescente 11, 2024).
>
> Acredito que foram os ensinos que obtive dos profissionais dentro da empresa (ITAIPU), pois me auxiliaram muito e sempre acreditaram em mim, me motivando a crescer cada vez mais como um profissional (Adolescente 29, 2024).
>
> Tudo, é uma experiência sem igual. Como você é tratado, e o incentivo e as possibilidades que você vê que o mundo oferece a você. Principalmente o estudo (Adolescente 27, 2024).
>
> Minha supervisora, me ajudou demais a me desenvolver, ter uma mente crítica e a estudar (Adolescente 20, 2024).
>
> o apoio emocional, o ambiente acolhedor e ajuda para escola, emocionante e no próprio trabalho (Adolescente 47, 2024).

No total, quarenta e um jovens responderam à pergunta sobre como o programa contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, especificamente em relação ao que mais gostaram. A seguir, destacamos depoimentos dos adolescentes, que tiveram liberdade para abordar qualquer aspecto de sua experiência no programa. Para a análise, foram consideradas apenas as respostas dos que relataram vivências pessoais, enquanto aquelas que expressavam apenas gratidão foram desconsideradas, pois não continham dados suficientes para interpretação. Dessa forma, obtivemos as seguintes respostas:

> Ser PIIT foi meu primeiro emprego de carteira assinada e desde então comecei a ser o orgulho da minha família, **pois nenhum dos meus irmãos conseguiram trabalhar em uma empresa como a Itaipu ou até mesmo em setor administrativo, sou a primeira da minha família a terminar o ensino médio e fazer o Enem**. Essas coisas podem ser "pouca coisa" mas para nós foi uma grande conquista e até hoje sou colocada como exemplo para meus irmãozinho e sobrinhos (Adolescente 72, 2024, grifo nosso).
>
> O programa chegou em um momento crucial da minha vida. Meu pai havia falecido e minha mãe enfrentava dificuldades financeiras que tornavam nossa vida instável. Quando recebemos a notícia de que eu havia sido selecionado para a seletiva, sentimos uma onda de esperança e nos dedicamos ao máximo para aproveitar a oportunidade. Quando finalmente consegui a vaga, sabia que ali começaria minha trajetória. Sempre sonhei em mudar a realidade da minha família, por isso valorizei cada aspecto do programa. Participei ativamente de todas as atividades, sempre dando mais do que o esperado, disponível para ajudar e buscando me destacar. Acredito que, além de ser honesto, é essencial ser dedicado, e foi assim que me empenhei. Fiz amigos, estabeleci ótimos relacionamentos e construí uma trajetória muito positiva. O programa e os coordenadores sempre me apoiaram, reconheciam meu potencial e me incentivaram a acreditar que eu poderia alcançar novos horizontes. **Embora ainda não tenha chegado onde quero, minha trajetória é muito gratificante e foi possível graças ao apoio de muitas pessoas que acreditaram em mim, me ajudaram e à força que o PIIT me deu para acreditar em mim mesmo e realizar meus objetivos, além de abrir portas que foram para trilhar jornadas incríveis**. (Adolescente 23, 2024, grifo nosso).

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

O programa foi de suma importância pois estava rodeada de pessoas que me incentivava a todo momento, pessoas capacitadas para lidar com uma jovem/adolescente rebelde com defeitos, problemas pessoais/familiares, transtornos mentais comuns como depressão e ansiedade. Devemos ser gratos a todas as pessoas que passaram por nossas vidas desde quando iniciamos a nossa carreira profissional, pois de alguma forma ela(e) contribuiu para o seu crescimento pessoal. O **[...]** conhece a minha história, conhece minha família e sabe que a tristeza que eu estava vivendo em 2016 não faria eu desistir sem o apoio dele e dos demais. Venho de uma família humilde, onde a minha mãe é o meu maior exemplo de vida, sem a paternidade por perto. Costumo dar muito valor para as oportunidades da vida pois através dela que fez eu me tornar a mulher que sou hoje. Então, quando entrei no programa já me considerava esforçada pois estava fazendo um curso técnico em edificação e concluindo o ensino médio, e através do piit que eu tive a oportunidade de fazer dois estágios que eu precisava para concluir o meu curso sem precisar sair do meu trabalho. E como eu falei no começo, venho de uma família humilde ou não tinha muitas condições financeiras, na sequência após a minha saída em 2020 entrei numa faculdade particular ingressa de enfermagem, graças a Deus e a minha mãe que me apoiaram. **Entrei na Itaipu novamente como estagiária de enfermagem em 2021 no setor RHSM e sou completamente apaixonada por essa equipe que ficou**. Como eu consegui pagar as mensalidades? **Não sei, eu só sei que faltam 3 meses para eu pegar o meu diploma e ser uma grande enfermeira e futuramente ser uma concursada da Itaipu, pois estou estudando pra isso**. Sigam o meu exemplo, aproveitem a oportunidade e sejam gratos por aqueles que de alguma forma contribuiu para o seu crescimento. Um abraço **[...]** e toda equipe.(Adolescente 11, 2024, grifo nosso).

O programa me trouxe uma visão excelente, mostrou que se dedicando ao conhecimento podemos melhorar nossa condição financeira e crescer. Sempre tive incentivo a me dedicar tanto na vida profissional quanto a acadêmica e o programa valida sempre isso, e traz recursos excelentes para aproveitar a oportunidade (Adolescente 43, 2024).

[...] a Itaipu mudou a minha vida, e a vida da minha família pois o salário da Itaipu na época ajudou muitíssimo. Sempre carregarei bons sentimentos e recordações quando se tratar da Itaipu e de todos que ali conheci (Adolescente 36, 2024, grifo nosso).

O PIIT e as pessoas que conheci, me apoiaram e me ajudaram muito. **Hoje estudo em uma universidade pública UERJ, uma das mais concorridas do estado do Rio de Janeiro, isso me abriu portas**. Trabalho em um lugar que me proporciona muitos benefícios e qualidade de vida. E lá atrás quando eu era apenas uma adolescente, não imaginava e não acreditava onde poderia chegar. (Adolescente 27, 2024, grifo nosso).

Sinto uma profunda gratidão pelo programa PIIT e o impacto que ele teve na minha vida. Trabalhei como PIIT na Itaipu Binacional durante um ano e meio, e essa experiência foi a realização de um grande sonho para mim. O programa PIIT não só me proporcionou uma experiência prática valiosa, mas também me fez sentir parte de um ambiente acolhedor e respeitoso. Sou imensamente grata à minha supervisora,**[...]**, da Superintendência de Informática, cujo apoio e orientação foram fundamentais durante todo o período em que estive no programa. O fato de ainda manter contato com ela é algo que valorizo muito. Também gostaria de expressar minha gratidão ao **[...],** que sempre foi extremamente atencioso e tratou todos os PIITs com grande consideração. O ambiente de trabalho na Itaipu Binacional foi excelente e contribuiu para que eu me dedicasse ainda mais aos meus estudos. Graças ao PIIT, desenvolvi uma visão clara para o meu futuro. O programa me inspirou a seguir em frente com

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

> meus estudos e alcançar meus objetivos acadêmicos. **Hoje, estou em uma universidade pública cursando Administração, e meu objetivo é me formar e exercer a profissão de administradora na Itaipu Binacional como concursada.** Ter sido PIIT me deu não apenas habilidades e experiências valiosas, mas também uma visão de futuro mais clara e direcionada. Sou muito grata por todas as oportunidades e aprendizados que tive durante esse período, e estou animada para o que o futuro me reserva, com a certeza de que o PIIT foi um passo crucial para minha realização profissional e pessoal. (Adolescente 8, 2024, grifo nosso).
>
> Tempos muito bons trabalhados em um lugar excelente onde vale a pena estudar muito para entrar e trabalhar a vida toda no local. É motivador trabalhar em lugares que fazem mais do que a obrigação como pagar o salário, mas também se preocupam com o bem estar de seus funcionários, um lugar pra entrar e não sair mais (Adolescente 49,2024).
>
> Foi a melhor experiência da minha vida, conheci muitas pessoas legais, fiz amigos, tive experiências novas, com auxílio psicológico e muito afeto, sempre me senti bem (Adolescente 47,2024).
>
> Agradeço por todos os momentos vividos, pelo incrível chefe que é o **[...]**, agradeço também à equipe SG.AD (Em especial a Jaqueline Maisa). Ademais a isso, dizer que foi muito importante esse período para a minha formação como ser humano e a futura profissional que serei enquanto professora, pois mesmo auxiliar adm não ser minha área atual, todo meu comprometedor com o trabalho aprendi no programa PITT.Gratidão! (Adolescente 41, 2024, grifo nosso).

Diante das exposições, pode-se analisar similaridades, em relação a como os profissionais dos espaços laborais onde os jovens atuaram, serviram de inspiração, aconselharam a seguir a carreira acadêmica, até mesmo para ingressarem como funcionários futuramente, o que é normalmente a vontade dos adolescentes que passam pelo programa.

Podemos destacar também o apoio psicológico oferecido pelo programa relatado em diversos depoimentos como terem sido um fator essencial para o desenvolvimento dos jovens durante o programa, principalmente por entendermos que se trata de um público jovem que enfrenta novos desafios em relação ao entendimento do primeiro trabalho, paralelamente a realidade individual vivenciada, a realidade social de vulnerabilidade e ainda a fase de crescimento e desenvolvimento em que se encontram, conflitos pessoais e sociais que demandam observação e acompanhamento de profissionais capacitados para que se possa planejar medidas de enfrentamentos para esses conflitos, dessa forma, o acesso a serviços de acompanhamento psicológicos se tornaram essenciais para resolução dos conflitos dos adolescente, impulsionando a participação no programa e sua conclusão.

Outro fator comum, está associado a renda adquirida pelo jovem que acaba complementando a renda familiar, promovendo maior qualidade de vida, como

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

mencionado anteriormente, os adolescentes recebem um salário mínimo, além de contar com vale alimentação e também acesso a serviços odontológicos e de saúde, o que para uma família desprotegida por aspectos de vulnerabilidade, causam impacto significativo por essa proteção oferecida durante o período de permanência no programa.

Por fim, em relação a possíveis dicas e melhoria, os jovens apontam fatores semelhantes em relação a preocupação em guardar dinheiro ou usar do salário recebido para a capacitação: "*Aproveite e faça os cursos enquanto há tempo, não gaste esse dinheiro do seu salário atoa, pois uma hora o seu contrato acaba"* ou este *"Aproveitem o tempo que estiverem, guarde dinheiro, não gaste atoa, invista em conhecimento para o mercado de trabalho",* relatam também a importância dos novos egressos aproveitarem os cursos, palestras e oficinas de desenvolvimento ofertadas durante o programa, além de ressaltar a importância de aproveitar o programa por ser uma realidade muito diferente da que será vivenciada após o programa, dessa forma extrai-se as seguintes arguições:

> Aproveitar ao máximo todas as oficinas, cursos e aulas possíveis, no futuro ajuda muito e trás ótimas experiências (Adoleescente 47, 2024).
>
> Aproveite, pegue o máximo de experiência possível, tanto profissionalmente quanto pessoal com os concursados. Muitas pessoas lá me ajudaram, acolheram e fizeram enxergar um futuro que eu mesma nao enxergava. Então estude nesse tempo que você vai ter recursos para isso (Adoleescente 27, 2024).
>
> Aproveitem a oportunidade que vocês tem em mãos que é o programa PIIT, porque o mundo aqui fora é totalmente diferente das oportunidades que vocês tem ai dentro. É raro encontrar em empresas pessoas que valorizam o jovem/menor aprendiz como o **[...]**. É raro encontrar esse acolhimento, atenção, carinho e respeito que vocês tem de toda equipe do programa de iniciação e incentivo ao trabalho. Se esforcem para aprender, se dediquem, façam cursos para complementação do currículo, sejam prestativos, responsáveis, proativos. Literalmente aproveitem a oportunidade pois tem muitas pessoas que gostariam de estar onde você está hoje!! (Adolescente 11, 2024, grifo nosso).
>
> Sei que quando entramos para o programa somos novos ainda mas a vida não é brincadeira kk, abrace essa oportunidade e esteja sempre disposto a escutar conselhos. O objetivo do programa e nos preparar para o mercado e trabalho e se você realmente quiser ter uma profissão ou até mesmo crescer dentro de uma empresa perca essa oportunidade, a vida fora do programa é totalmente diferente nem sempre os chefes tem a mesma paciência de ensinar como nossos coordenadores (Adolescente 70, 2024).

De maneira geral, vinte e uma respostas apontam que o programa não precisa de melhorias, avaliando positivamente a eficiência da sua proposta, quatorze

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

respondentes dizem que poderia haver uma melhoria na qualificação e na formação profissional e também na acessibilidade, no entanto deve considerar, como apontados anteriormente, que o programa reduziu o seu número de vagas por passar a ofertar demandas que fugissem da reprodução braçal repetitiva de um trabalho e aprimorou a oferta e variedade de oficinas durante os anos, como por exemplo a proposta da oficina de autocuidado que engloba debates de sexualidade e gênero entre outros assuntos, dessa forma, algumas das demandas mencionadas pelos respondentes já foram solucionadas.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No modo de produção capitalista, o trabalho constitui-se como um instrumento fundamental para a reprodução das relações de produção alienadas, sendo a educação um mecanismo estruturante na definição dos níveis de formação dos sujeitos. Esse processo diferencia o capital humano em dois segmentos: o trabalho manual e o trabalho intelectual, ambos direcionados à manutenção do sistema produtivo. No entanto, assim como o trabalho pode ser pensado enquanto categoria ontológica com potencial emancipatório – possibilitando a produção do necessário à vida –, a educação também carrega um potencial crítico capaz de fomentar novas relações sociais. Para tanto, é necessário que a educação seja um fim em si mesma, promovendo o desenvolvimento crítico e formativo dos indivíduos e enfrentando a naturalização das categorias hegemônicas exploratórias que sustentam a estrutura capitalista.

A pesquisa permitiu analisar que o modelo educacional, ao se orientar prioritariamente para a profissionalização e a adequação ao mercado de trabalho, contribui para a manutenção das desigualdades sociais ao normatizar relações já historicamente instauradas. Nesse sentido, embora o ensino superior surja como um espaço que pode suprir, ainda que de forma limitada, essa lacuna crítica, seu alcance não é suficiente para garantir a emancipação dos trabalhadores. Isso ocorre porque a inserção no mercado de trabalho segue subordinada às relações estruturais da economia e à divisão social do trabalho. Ainda assim, é por meio da educação que os trabalhadores podem desenvolver uma consciência crítica e disputar espaços de decisão na sociedade.

Os dados analisados indicam que, ao ingressarem no programa de aprendizagem e ocuparem espaços laborais na Itaipu, os adolescentes são expostos à reprodução dos valores da classe dominante – na qual o capitalismo cria o antagonismo na própria classe – responsáveis pela organização e gestão do mundo do trabalho. Essa vivência, os leva a aspirar posições em que o trabalho é pensado, indo além da mera execução de tarefas repetitivas e braçais. No entanto, esse avanço está condicionado pelos limites impostos pelo próprio sistema capitalista, que estabelece barreiras estruturais à ampliação do acesso a esses espaços de poder. Assim, nem todos os jovens terão a oportunidade de ocupar tais posições, uma vez que a lógica de oferta e demanda restringe essa ascensão, reforçando as desigualdades estruturais.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

A pesquisa apresentou limitações, ao questionário utilizado, com poucas informações possíveis de concatenar, não sendo possível fazer muitas análises pelo fato de não ter sido elaborado pelo próprio pesquisador, de maneira que o formulário tinha um caráter avaliativo do programa. No entanto, de igual modo, foi possível estabelecer relações com a perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o capital cultural, que em contrapartida ao que o autor cita como capital cultural, sendo a bagagem de que caracteriza vantagem competitiva, esse processo é semelhante ao que ocorre com a inserção dos adolescentes no programa, pois, ao terem contato com espaços de poder, que antes não eram acessados, passam a assimilar novas referências e a almejar posições que ultrapassem a execução do trabalho repetitivo braçal, que não são suficientes para romper a estrutura capitalista.

Embora a pesquisa não tenha permitido uma comparação com outros programas de aprendizagem fora da Itaipu, – de maneira que tal análise poderia enriquecer a compreensão sobre as diferenças nos níveis de acesso e oportunidades proporcionadas por diferentes iniciativas – ainda assim, os achados indicam que a passagem pelo programa contribui para a formação técnica reprodutora das bases da capital, na medida em que a maioria dos adolescentes se desenvolve para integrar o mercado de trabalho quando conclui o programa. Esse fenômeno não se configura como uma limitação do programa em si, mas sim de como a Lei da Aprendizagem ainda segue a lógica de produção e reprodução do próprio modo de produção capitalista, devendo ser pensada suas limitações para com os adolescentes, de maneira que se pense além do trabalho técnico e seu arcabouço normativo da década de sessenta.

Observa-se que, de maneira geral, que os jovens concluem o ensino médio, – pois a frequência escolar é um requisito da Lei da Aprendizagem– e acessam o ensino superior em um índice acima da média nacional. Entretanto, esse fator não lhes confere uma vantagem competitiva no mercado, uma vez que estão apenas iniciando suas carreiras e enfrentam a arcabouço do exército industrial de reserva, característico da estrutura capitalista. Assim, mesmo com formação acadêmica, o mercado de trabalho não absorve a totalidade desses trabalhadores. No entando, deve-se ressaltar a contribuição que o acesso ao programa e aos serviços ofertadas proporciona para o desenvolvimento dos jovens que o acessam – antes indisponíveis a esses jovens – e que isso favorece sua permanência e contribui em níveis educacionais, sociais, culturais, de promoção à saúde, ao lazer e a seguridade econômica, o que pode ser

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

correlacionado às políticas sociais, antes ausentes na vida dos jovens. O programa reproduz a ótica capitalista, pois não é um objeto a-histórico, no entanto para além do capital, percebe-se sua relevância para a juventude local juntamente com a instituição Guarda Mirim que reformularam-se desde seu início e que constantemente buscam seu aperfeiçoamento para contribuir para a formação dos adolescentes do município.

Por fim, os resultados da pesquisa contribuem para o debate sobre os limites e as potencialidades da educação no contexto do capitalismo, demonstrando que, embora o ensino possa ampliar as perspectivas dos jovens, ele continua condicionado pelas estruturas que regulam a oferta e a reprodução das relações de trabalho. Dessa forma, a educação, enquanto mecanismo crítico e formativo, não pode ser dissociada das contradições inerentes ao sistema capitalista, sendo fundamental uma abordagem que supere a lógica meramente instrumental e mercadológica imposta pelo capital e para isso devemos pensar a educação para além do capital.

Na medida que essas páginas tomavam forma, o pesquisador se deparava com a realidade em movimento, de maneira que algumas categorias fundamentais deixaram de ser discutidas, observando que não foi realizada uma exposição adequada da educação e de sua historicidade, sobretudo da educação brasileira e todo seu potencial formativo, pois como se trata de uma monografia que possuia prazo para ser entregue, não foi possível explorá-las, mas que de mesmo modo, a pesquisa contribui para a aproximação do objeto estudado e que nesse momento o pesquisador manteve o enfoque para entender as relações do trabalho e da educação no capitalismo, mas que futuramente pretende desenvolver em programas de mestrado ou de pós graduação, estudos complementares em que seja possível unificar os debates em questão para promover contribuições que caminhem através da educação para a emancipação humana.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovana. Ideb: apenas 50% dos jovens mais pobres concluem o ensino médio. **Metrópoles**. Brasília: Metrópoles, Caderno Brasil, 14 ago. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/ideb-apenas-50-dos-jovens-mais-pobres-concluem-o-ensino-medio?utm_source=chatgpt.com#goog_rewarded>. Acessado em: 22 fev. 2025.

AMBROMOWAY, Miriam, et al. **Juventude, violência e Vulnerabilidade Social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília. UNESCO. BID. 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL**. Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens e as políticas públicas a eles destinadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. **Lei 4.513, de 1º de dezembro de 1964**. Autoriza o Poder Executivo a criar a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, a ela incorporando o patrimônio e as atribuições do Serviço de Assistência a Menores, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Legislativo, Brasília, 4 dez. 1964, p. 11.081, ret. 11 dez. 1964, p. 11.330." Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4513.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.513%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201964.&text=Autoriza%20o%20Poder%20Executivo%20a,Menores%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias>. Acessado em: 03 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras disposições. Diário Oficial da União , seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <h->. Acesso em: 3 mar. 2025.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

BRASIL**. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovadas pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras disposições. Diário Oficial da União , seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2000/L10097.htm>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL**. Lei Ordinária nº 11.180, de 23 de setembro de 2005.** Diário Oficial – República Federativa do Brasil: Poder Executivo , Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm> . Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 94.338, de 18 de maio de 1987**. Dispõe sobre o Programa do Bom Menino e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 1987. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/d94338.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.338%2C%20DE%2018%20DE%20MAIO%20DE%201987.&text=Regulamenta%20o%20art.,o%20Programa%20do%20Bom%20Menino. Acesso em: 23 fev. 2025

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino** . Petrópolis: Vozes, 2014.

CATTA, Luiz Eduardo. **O Cotidiano de uma Fronteira: a Perversidade da Modernidade.** Florianópolis, 1994. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30357276.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Jovens Urbanos: sistematização da metodologia**. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Jovens-Urbanos_sistematizacao_metodologia.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose Petry. *C***rianças Esquecidas: o trabalho infantil doméstico no Brasil**. Curitiba: Multidéia, 2009.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2010.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Dialética da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 216.

FERREIRA, Renann. Múltiplas Percepções sobre o Programa de Aprendizagem e o Case da Guarda-Mirim de Foz do Iguaçu. In: JOSVIAK, Mariane; BLEY, Regina Bergamaschi; TRAUCZYNSKI, Silvia Cristina. **Aprendizagem Profissional e Direitos Humanos: O direito fundamental dos jovens à profissionalização**. São Paulo: LTr,

2017.

FERREIRA, Renann. O Diálogo entre o Direito e o Serviço Social na Aprendizagem Profissional: As Carpas Sobem o Rio. In: JOSVIAK, Mariane; BLEY, Regina Bergamaschi; TRAUCZYNSKI, Silvia Cristina. **Aprendizagem Profissional e Direitos Humanos: O direito fundamental dos jovens à profissionalização**. São Paulo: LTr, 2017.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de adultos e bibliotecas populares. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982b.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Crise do capital e fundo público**: a política educacional do capital improdutivo. São Paulo: Cortez, 2018.

GOMES, Marília. **Educação Profissional no Brasil:** uma história de inclusão e exclusão social. São Paulo: Cortez, 2011.

GUARDA MIRIM. **Assistente Administrativo**. Foz do Iguaçu: Guarda Mirim, 2025. Disponível em: <https://guardamirimfoz.org.br/assistente-administrativo/>. Acessado em: 03 mar. 2025.

GUARDA MIRIM. **Relatório de Atividades 2024**. Foz do Iguaçu/PR, 2025. Disponível em: https://guardamirimfoz.org.br/down/PlanoAcao/2025/Plano_de_Acao_2025.pdf> Acesso em: 05 mar. 2025.

GUARESHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia Crítica: alternativas de mudanças**. Porto Alegre. Mundo Jovem, 1986.

GUARESCHI, Neuza M. F.; REIS, Carolina D.; HUNING, Simone M.; BERTUZZI, Leticia D. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social**: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. Estud. pesqui. psicol. v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100003> Acessado em: 03 mar. 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: entre a alienação e a emancipação. São Paulo: Cortez, 2007.

ITAIPU BINACIONAL. **Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho**. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/responsabilidade/programa-de-iniciacao-e-incentivo-ao-trabalho>. Acesso em: 18 fev. 2025.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no**

Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1992.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa:** neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019, 326 p..

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social** – Volume I. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. **O Capital**, Vol. 1, Seção I, Capítulo VII: O Processo de Trabalho e o Processo de Produção de Mais-Valia. Tradução: Rubens Enderle, Editora Boitempo, 2013, p. 184.

MARX, Karl. **O capita**l. Livro 3, Vol. 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
Vol. 1, T. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MANARIN, Odirlei. Operários de Itaipu: experiências e lembranças da demissão. **História na Fronteira**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: https://pleiade.uniamerica.br/index.php/historianafronteira/article/view/70. Acesso em: 18 jan. 2025.

MANARIN, Odirlei**. Peões da Barragem: Memórias e relações de trabalho dos operários da construção da hidrelétrica de Itaipu – 1975 a 1991**. Publicação de 2008. Disponível em: https://nucleoluxmundi.crbnacional.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Criancas_esquecidas_o_trabalho_infantil.pdf. Acesso em:23 jan. 2025.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 76.

Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic?utm>. Acesso em: 23 fev. 2025

PILOTTI, Francisco; RIZZINI, Irene. **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: EdUFF, 1995.

PODER360. **Só 52,9% das cotas para jovem aprendiz estão preenchidas**. Disponível em: <poder360.com.br> . Acesso em: 5 mar. 2025.

PORTAL PIIT. Programa de Iniciação e Incentivo ao trabalho. **GT Aprendizagem**. Foz do Iguaçu: Itaipu, 2025. Disponível em: <https://portalpiit.com.br/gt-aprendizagem>.

Versão Final Homologada
20/03/2025 13:14

Acessado em: 03 mar. 2025.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012. A história do Oeste Paranaense. p. 75-89

RIBEIRO, Tatiana Cristina**. A formação do trabalhador na sociedade capitalista**. Trabalho Necessário, v. 17, p. 32, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28311/16443. Acesso em: 3 mar. 2025.

REDÍGOLO, Natália Carolina Narciso. **A construção histórica e social dos discursos e práticas diferenciadores dos ilegalismos, no contexto da tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai**. [241 fls.] Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília: UNESP, 2021. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/redigolo_ncn_dr_mar.pdf>. Acessado em: 21 fev. 2025.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SANDEL, Michael. **A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020, p. 14

SILVA, Geovani. **Caracterização institucional**. Documento elaborado como parte avaliativa de Estágio Obrigatório em Serviço Social I. 2023

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. São Paulo: Leya, 2017.

SPOSITO, Marília; CARRANO, Paulo. **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

TONET, Ivo. **Educação e revolução**. In: BERTOLDO, Edna; MOREIRA, Luciano Accioly Lemos; JIMENEZ, Susana (orgs.). Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Competências para a vida: uma abordagem para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes**. Brasília, DF: UNICEF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 18 fev. 2025.

UOL. Universo Online. Governo quer liberar vaga do Jovem Aprendiz a quem não estuda. In: **Economia**. São Paulo: UOL, 13 jan. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/01/13/jovem-aprendiz-governo-bolsonaro.htm#:~:text=O%20governo%20Jair%20Bolsonaro%20(PL,lei%20o%20seu%20p

onto%20principal>. Acesso em: 03 de mar. 2025.